

**Faculdade Canção Nova**

Eloisa Maximiano André

***Podcast* Papo de Turista**

Uma série sobre as riquezas dos municípios de Silveiras, São José do  
Barreiro e Bananal

**Cachoeira Paulista**

**2021**

# **Faculdade Canção Nova**

Eloisa Maximiano André

## ***Podcast Papo de Turista***

Uma série sobre as riquezas dos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel do curso de Comunicação Social, com habilitação em Rádio e TV da Faculdade Canção Nova. Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

**Cachoeira Paulista**

**2021**

Eloisa Maximiano André

***Podcast Papo de Turista***

Uma série sobre as riquezas dos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal.

Relatório técnico e produto midiático apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Rádio e TV da Faculdade Canção Nova.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Profa. Me Ioná Marina Moreira Piva Rangel (Orientadora)

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Danielson de Oliveira Freire

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, irmãos e ao meu noivo  
pela compreensão e apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter sido meu sustento durante esse período de graduação.

Agradeço à minha orientadora Professora Mestre Ioná Marina Moreira Piva Rangel pelas orientações, motivações e paciência.

## RESUMO

*Podcasts* são conteúdos em formatos de áudio e disponibilizados através de arquivo digitais em sites e nas plataformas de streaming. Atualmente o seu uso está evoluindo, visto que se pode consumir a qualquer hora do dia e estão sendo encontrados em vários formatos e categorias. Este trabalho tem como objetivo criar uma série de *drops* de *podcast* sobre as riquezas dos municípios localizados no estado de São Paulo - Silveiras, São José do Barreiro e Bananal - em que serão abordados os atrativos turísticos, gastronomia, eventos, entre outros assuntos a fim de informar os ouvintes. Para isso, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada nos seguintes autores: Luiz Artur Ferraretto, Henry Jenkins, Leo Lopes, Nair Prata Moreira Martins, José Miranda de Alves, Thereza Maia, Fadel David Antonio Filho, Filipe Cordeiro de Souza Alгатão, entre outros que foram utilizados, além disso foram realizadas entrevistas para obter informações complementares dos municípios. Dessa forma este produto será informativo, para que as pessoas tenham conhecimento desses municípios e visitem essa região do Vale Histórico que muitas vezes é esquecida até mesmo pelos moradores e espera-se estimular o turismo local. O resultado desse produto é uma série de *podcast*, com duração de 32 minutos, que será disponibilizado em plataformas como *spotify* e *deezer*.

**Palavras-chave:** *Podcast. Internet. Turismo e Cultura. Vale Histórico Paulista.*

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Da evolução tecnológica ao <i>podcast</i>.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b><i>Podcast</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Possíveis formatos e categorias de um <i>podcast</i>.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4</b>	<b>Etapas para criação de um <i>podcast</i>.....</b>	<b>15</b>
<b>3.5</b>	<b>Locução.....</b>	<b>17</b>
<b>3.6</b>	<b>Entrevista .....</b>	<b>18</b>
<b>3.7</b>	<b>Vale do Paraíba e o caminho novo.....</b>	<b>19</b>
<b>3.8</b>	<b>Turismo na microrregião de Bananal .....</b>	<b>21</b>
<b>3.9</b>	<b>Município de Silveiras e os tropeiros .....</b>	<b>22</b>
<b>3.10</b>	<b>Município da Estância Turística de São José do Barreiro .....</b>	<b>24</b>
<b>3.10.1</b>	<b>Ecoturismo.....</b>	<b>27</b>
<b>3.10.2</b>	<b>Parque Nacional da Serra da Bocaina .....</b>	<b>28</b>
<b>3.11</b>	<b>Município de Bananal.....</b>	<b>28</b>
<b>3.12</b>	<b>Gastronomia no vale histórico paulista.....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>5.1</b>	<b>Pré-produção .....</b>	<b>32</b>
<b>5.2</b>	<b>Produção.....</b>	<b>32</b>
<b>5.3</b>	<b>Pós – produção.....</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>SINOPSE.....</b>	<b>34</b>
<b>7</b>	<b>ROTEIRO FINAL.....</b>	<b>35</b>
<b>7.1</b>	<b>Roteiro final – Vale do Paraíba .....</b>	<b>35</b>
<b>7.2</b>	<b>Roteiro final – Município de Silveiras .....</b>	<b>39</b>
<b>7.3</b>	<b>Roteiro Final – Município da Estancia Turística de São José do Barreiro.....</b>	<b>43</b>

7.4	Roteiro final – Município de Bananal .....	49
8	ORÇAMENTO .....	55
8.1	Orçamento ideal.....	55
8.2	Orçamento real .....	56
9	PÚBLICO-ALVO .....	57
10	PROPOSTA DE VEICULAÇÃO .....	58
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A - RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO.....	63
	APÊNDICE B - PAUTA DO VALE DO PARAÍBA.....	67
	APÊNDICE C - PAUTA DO MUNICÍPIO DE SILVEIRAS .....	68
	APÊNDICE D - PAUTA DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO .....	70
	APÊNDICE E - PAUTA DO MUNICIPIO DE BANANAL .....	72
	ANEXOS - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E VOZ .....	74

## INTRODUÇÃO

O Vale do Paraíba é formado pela Serra do Mar e da Mantiqueira, a leste do Estado de São Paulo e sul do Rio de Janeiro. Ele é dividido em sub-regiões e uma dessas regiões é o Vale Histórico Paulista. O Vale conserva a cultura, história e gastronomia que já foram vivenciadas nessa região e ainda possui umas das maiores áreas protegidas de Mata Atlântica conservada do Brasil, o município de São José do Barreiro, onde está localizada a entrada para o Parque Nacional da Serra da Bocaina que possui uma grande área de preservação. O Vale Histórico compreende os municípios de Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, sendo que estes são visitados e revisitados por vários turistas durante todo o ano.

Em uma época em que *internet* está cada vez mais presente em nossas vidas, as informações são disseminadas de uma forma rápida e graças à convergência, os conteúdos podem ser consumidos através de um *smartphone* que está presente no nosso dia a dia, sendo muitos os conteúdos disponibilizados nos celulares. Desta maneira, torna-se importante levantar o seguinte questionamento: De que forma é possível disseminar as informações através das novas tecnologias e favorecer com o fomento do turismo na região do Vale Histórico Paulista? Dessa forma, surge o *podcast* que pela sua praticidade, podendo ser consumido a qualquer hora do dia, seus conteúdos são disponibilizados em formatos de áudio, que podem ser produzidos em diferentes formatos e divididos em várias categorias, podendo atrair e entreter a todos.

Sendo assim, objetivo deste trabalho é produzir uma série de *drops de podcast* trazendo informações sobre os atrativos turísticos dos municípios e, além disso, trazer de forma sucinta a história, informações sobre hospedagem, restaurantes, gastronomia e eventos.

A importância desse produto se justifica em trazer as informações sobre a região do Vale Histórico Paulista, dado que não existe nenhum guia ou instruções para a prática do turismo. Pretende-se assim levantar informações necessárias para que a região possa desenvolver no turismo local.

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as seguintes temáticas: *podcast*, convergência, Vale Histórico tendo como base os autores: César, Ferraretto, Lopes, Abud, Ishikawa, Gonzaga e Mcleish. Foi realizada

ainda uma pesquisa bibliográfica com o tema do Vale do Paraíba e municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal, utilizando autores como: Thereza Maia, José de Miranda Alves, Fe Rogerio Ribeiro de Oliveira e Adi Estela Lazos Ruiz, entre outros. Além disso, foram consultados diversos artigos sobre a temática.

O produto criado foram 4 episódios de *podcasts* com duração de 8 minutos cada com as informações dos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal. Além disso, um episódio especial com o tema do Vale do Paraíba.

## **1 OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo geral**

Produzir uma série de *drops* de *podcast* sobre os atrativos turísticos dos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal.

### **1.2 Objetivos específicos**

- Analisar dados históricos da região do Vale Histórico;
- Identificar os atrativos, pousadas e gastronomia local;
- Analisar estudo de podcast;
- Estimular o uso de podcast de viagem.

## 2 JUSTIFICATIVA

A sociedade atual, para que não tenha necessidade de parar seu ritmo intenso do dia a dia, demanda por conteúdos rápidos e objetivos. Nesse sentido, o *podcast* surge como uma ferramenta ideal para atender a essa necessidade de conteúdos rápidos e completos. Por esse motivo o *podcast*, que é um serviço que vem crescendo muito nos últimos tempos, se tornou o meio escolhido para tratar desta temática. Este trabalho visa destacar a importância do turismo no Vale Histórico Paulista a fim de contribuir com a expansão do turismo na região, visto que essa região proporciona meios para o turismo cultural e ambiental.

A importância desse trabalho se justifica na criação de um produto que tornará fácil a disseminação das informações dos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal, uma vez que não existe nenhum produto sonoro sobre tais locais.

A relevância social deste trabalho se deve à forma prática de ser consumir *podcast*, visto que pode ser consumido através de um *smartphone* e o *podcast* Papo de turista tem o papel de trazer as informações que, de alguma forma, vão ajudar os turistas que visam visitar ou revisitar essa região.

Já a relevância acadêmica pretende experimentar um novo modo de disseminar as informações, criando assim *podcasts* de curta duração, em formato de *drops*, que serão distribuídos para o serviço de *streaming*.

Para a autora deste trabalho, tratar dessa temática é importante, pois conseguirá destacar as belezas da região em que vive, por vezes esquecida pelos próprios moradores do Vale do Paraíba.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Da evolução tecnológica ao *podcast*

Com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, novas tecnologias foram surgindo, “a última novidade em tecnologia nas relações humanas é a *internet*, uma fabulosa rede de comunicação que une pessoas de todas as partes do mundo” (PRATA, 2008, p. 34), ela é ampla, podendo propagar diversos conteúdos (PRATA, 2008).

Em seguida, com o surgimento da *internet*, no ano de 1991 na Suíça, surge a *web*,

seu criador, Tim Berners-lee, a concebeu apenas como uma linguagem que serviria para interligar computadores do laboratório a outras instituições de pesquisa e exibir documentos científicos de forma simples e fácil de acessar (PRATA, 2008, p. 20).

No entanto, a *web* logo passou a ser utilizada por diversas pessoas, possibilitando um novo meio para disseminar as informações (PRATA, 2008). Dessa forma, essas transformações fizeram com que Henry Jenkins definisse um termo para classificar esses avanços tecnológicos e como os conteúdos tradicionais seriam disseminados, Jenkins definiu que:

por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2013, p. 30).

Sendo assim, a mídia tradicional e os meios digitais se adaptaram para que houvesse uma interação do público “a convergência altera a relação entre tecnologias existentes, industriais, mercados, gêneros e públicos” (JENKINS, 2013, p. 43). No entanto, com o surgimento desses avanços tecnológicos, muito se falava que os meios tradicionais de comunicação deixariam de existir, porém nota-se que “a convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação” (JENKINS, 2013, p. 44). Sendo assim, com os avanços tecnológicos e com a convergência, notamos que os conteúdos tradicionais, podem ser convertidos e disseminados na internet, além disso pode também ser criados somente para a internet, como é o caso da que é a *webrádio*.

Nair Prata, classificou a *webrádio* como, o rádio digital com transmissão somente na *internet* (PRATA, 2008, p. 56). Dessa forma, para que o usuário tenha acesso aos conteúdos oferecidos é necessário que ele tenha acesso a esses avanços tecnológicos, tendo em vista que à *webrádio* “entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na *internet*, não por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas” (PRATA, 2008, p. 60).

No entanto, a *web rádio* não é destinada somente ao rádio, pois “várias novidades são oferecidas pelas *webrádios*, como serviço de busca, previsão do tempo, *chats*, *podcasts*, biografias de artistas, receitas culinárias, fórum de discussão, letras cifradas de músicas, etc” (PRATA, 2008, p. 60). E este estudo terá foco em uma dessas novidades oferecidas, que é o *podcast*.

Percebemos que os avanços tecnológicos e a convergência foram importantes para criar um novo meio de consumir produto de áudio, porém não podemos classificar o *podcast* como uma rádio, dado que ele está inserido dentro de uma *web rádio*, ele não é rádio, e sim apenas uma transmissão de áudio feita na *internet* e que está sendo altamente consumida pela sua praticidade.

### **3.2 Podcast**

*Podcasts* são conteúdos disponibilizados em formatos de áudio na internet e seu consumo é sob demanda de acordo com a decisão e escolha do usuário. Ele vem ganhando espaço na sociedade, uma vez que boa parcela da população demonstra necessidade de manter-se informada de uma maneira mais rápida devido à escassez de tempo e excesso de atividades diárias. Assim sendo, esse meio atende essa demanda, pois a maneira de absorver o conteúdo é prático, visto que o ouvinte pode ouvi-lo no trânsito, em uma caminhada ou em outros ambientes.

O *podcast* foi desenvolvido por Adam Curry, ex-video jockey da MTV, que criou formas livres de produção e divulgação dos conteúdos sonoros. Adam Curry pretendeu criar conteúdo para disseminar na internet, visto que os avanços tecnológicos estavam em ritmos cada vez mais acelerados, inicialmente “seguiram a mesma lógica de programas de rádio, mas eram distribuídos pela internet como arquivos MP3 ou similares” (LOPES, 2015, p. 14).

Dessa forma, essa prática de Adam ficou conhecida como *podcasting* “[...] (junção do prefixo ‘*pod*’ oriundo de *iPod*, com o sufixo ‘*casting*’, originado da expressão ‘*broadcasting*’, transmissão pública e massiva de informações)” (LOPES, 2015, p. 15), esse conceito sobreveio do *ipod* da empresa *Apple*, mas não ficou restrito a eles somente (LOPES, 2015, p. 15).

Os conteúdos de *podcast* são consumidos por diversos dispositivos que possuam acesso à internet. O usuário pode baixá-los, ouvir *off-line* ou ouvi-lo no momento que está conectado a uma plataforma de *streaming* ou em sites que disponibilizam esse meio de comunicação. O recurso que proporcionou o descarregamento dos áudios para aparelhos portáteis foi a tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) (LOPES, 2015, p. 14). O termo RSS “[...] é uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site” (LOPES, 2015, p. 14).

Dessa forma, para consumir o *podcast*, é necessário que o ouvinte possua um dispositivo que disponha de acesso à *internet*, pois é através deste meio que se tem acesso à informação ou mesmo poderá disponibilizar suas produções, pois com os avanços tecnológicos “a *internet* democratizou a informação, porque a maioria das pessoas consegue produzir e obter informações em menos tempo, por meio da mídia digital” (CÉSAR, 2009, p. 265).

Contudo, o *podcast*, passou a ter um aumento significativo, visto que são programas de áudios voltados para a *internet*, e seus conteúdos podem ser criados de formas livres (LOPES, 2015), atendendo à necessidade atuais dos usuários e sendo disseminados em diferentes formatos e categorias, podendo entreter e agradar a todos os ouvintes.

### **3.3 Possíveis formatos e categorias de um *podcast***

O *podcast* não é construído somente em um único formato, a sua elaboração pode ser em diferentes formas. Analisando a disseminação dos *podcasts* atualmente, nota-se que diversas empresas jornalísticas estão criando *podcast* em diferentes categorias e formatos.

Entretanto, com uma pesquisa realizada por Abud, Ishikawa e Gonzaga (2019, p. 15), são apontados como formatos de *podcast*: bate-papo, debate, jornalismo,

entrevistas, jogos, monólogos e *storytelling*, mas no Brasil existe chance de surgir novos formatos (ABUD; ISHIKAWA; GONZAGA, 2019, p. 15). Dessa forma é através desses formatos que o *podcaster*, criador de *podcast*, produz seus conteúdos para serem propagados na *internet*. Além disso, a mesma pesquisa aponta que os *podcasts* são divididos em várias categorias, no entanto

a partir de levantamento feito com os dados da PodPesquisa 2018, constatou-se que as principais categorias de *podcast* são as destinadas aos assuntos: -cinema, série, cultura pop; - esportes e recreação; - comportamento; - notícias/política e – games” (ABUD; ISHIKAWA; GONZAGA, 2019, p. 12).

No entanto, este estudo visa a produção de uma série de *podcast* de viagens e cultura, visto que pretende-se passar informações aos ouvintes que buscam entendimento de um determinado local da região Sudeste e essa categoria que será desenvolvida é considerada na pesquisa de Abud, Ishikawa e Gonzaga, (2019, p. 8), como explorada em apenas 25%, merecendo assim ter mais conteúdo voltado a esse tema. Apesar disso, ainda de acordo com a pesquisa, essa categoria para os ouvintes de *podcast* não é atraente (ABUD; ISHIKAWA; GONZAGA, 2019, p. 9). No entanto, a utilização dessa categoria vai ser aplicada na produção dessa série de uma vez que o propósito final é produzir uma série voltada para o tema de viagem e cultura.

Contudo, considerando que *podcast* são conteúdos sonoros e possui formatos e categorias, para que se tenha um bom resultado e consiga atingir o objetivo, o mesmo precisa seguir etapas pré-definidas para a sua elaboração.

### **3.4 Etapas para criação de um *podcast***

O *podcast*, ainda que seja somente áudio, precisa seguir etapas para a sua criação. “Existem cinco etapas que são comuns a todos os *podcast*: produção, gravação, edição, publicação e distribuição” (LOPES, 2015, p. 12). Contudo, um conteúdo já pronto, como por exemplo programa radiofônico, pode se tornar *podcasts* demandando apenas as etapas de edição, publicação e distribuição. No entanto, para a criação de um *podcast* é importante seguir as etapas supracitadas, pois se alguma etapa não for realizada, o produto não alcança o objetivo almejado.

Na produção é realizado um planejamento para que assim seja criado o produto que vai ser disponibilizado para os ouvintes, de acordo com Lopes:

A etapa de produção engloba alguns pontos básicos para a concepção, criação e futura manutenção do *podcast*, fundamentos que devem ser pensados antes da publicação do primeiro e também depois, do processo de preparação de cada episódio. (LOPES, 2015, p. 30).

Realizar a produção é essencial, visto que é nessa etapa que são definidos “hospedagem, público, tema, formato, papo, participantes, pauta e periodicidade” (LOPES, 2015, p. 30). A hospedagem é o local onde o *podcast* vai ser armazenado e difundido (LOPES, 2015). “Assim, é preciso escolher qual modelo de hospedagem e publicação irá utilizar para o seu programa” (LOPES, 2015, p. 32).

A hospedagem pode ser gratuita ou paga, segundo Lopes: “é muito comum *podcast* novos começarem usando sistemas gratuitos de hospedagem de blogs, que podem ser utilizados sozinhos ou em conjunto com serviço de hospedagem gratuita de *podcast*” (LOPES, 2015, p. 32)

porém, há quem decida pagar pela hospedagem do seu produto, uma vez que utilizando esses serviços ele obtém “baixo custo (principalmente em servidores compartilhados), possibilidade de usar um domínio próprio, total controle dos arquivos armazenados, estabilidade dos serviços, etc.” (LOPES, 2015, p. 37). Desta forma, após realizar todas as etapas de produção, o produto já pode ser gravado.

A gravação é de extrema importância, uma vez que é nessa etapa que se visa passar a informação ao ouvinte, assim o áudio captado precisa ser sem ruído para que o ouvinte compreenda a informação, “ainda que a maioria dos *podcasts* brasileiros tenham caráter ‘caseiro’ e seja *hobby* para seus produtores, isso não significa que o áudio de um *podcast* possa ser ruim” (LOPES, 2015, p. 65). A gravação desses áudios pode ocorrer de três formas distintas, como afirma Lopes:

Gravação presencial: todos os participantes estão juntos em um mesmo ambiente. Gravação remota: todos os participantes estão em ambientes separados, sendo necessária a utilização de um aplicativo de conferência. Gravação híbrida: alguns participantes estão juntos e outros não. Sendo necessário um *setup* que mescle os dois formatos anteriores. (LOPES, 2015, p. 67).

A escolha da gravação é decidida pelo criador do *podcast*, que após a seleção, grava e avança mais uma etapa da criação do seu produto, executando a terceira etapa, edição.

Na etapa de edição são introduzidas as trilhas sonoras e efeitos, portanto, ainda nessa etapa pode ser “possível corrigir erros de gravação durante a edição, emendando frases, cortando gaguejadas e espaços em branco” (LOPES, 2015, p. 86). Para que não precise fazer muito ajuste nessa etapa, uma vez que é a mais demorada

desse processo de criação, é necessário que haja comprometimento na hora da gravação (LOPES, 2015.)

Após todo o processo de produção, gravação e edição o *podcast* já está concluído para ser publicado e distribuído para os ouvintes. Lopes afirma que:

Depois que seu programa estiver pronto, é hora de espalhar a novidade aos quatro ventos da *internet* e começar a conquistar novos ouvintes, primeiro objetivo de todo *podcast*. Para isso, além de divulgar amplamente o *feed* do programa, é importante disponibilizá-lo no *iTunes* e em outros agregadores, assim como criar perfis e páginas nas redes sociais [...]. (LOPES, 2015, p. 113).

Sendo assim, o *podcast* que é um produto voltado para a *internet*, deve ser divulgado para que se tenha mais alcance e chegue ao seu público alvo e demais grupos que desejarem compreender o que está sendo proposto no produto. E considerando que *podcasts* são conteúdo de áudio, ele conta com o uso da voz, concebendo assim a locução, essa locução pode ser a mesma que é utilizada na rádio.

### 3.5 Locução

Cyro César (2009, p. 129) afirma que “a linguagem radiofônica possui características que dão ao rádio uma série de vantagens em relação a outros meios”. Entretanto, já entendemos que *podcast* não é rádio, mas em sua semelhança, é manuseando o uso da voz humana, a locução.

Dessa forma, na elaboração do conteúdo sonoro, a locução é considerada importante, pois é através desse elemento que a informação precisa ser direta e compreensível, visto que por intermédio da locução que o ouvinte vai obter o conhecimento do conteúdo informado “o dom da palavra falada não se resume apenas às qualidades sonoras da voz. O bom conteúdo falado depende também das técnicas de voz e conhecimento de quem exprime a palavra” (CÉSAR, 2009, p. 130).

segundo Ferrareto ‘a palavra, na linguagem radiofônica, assume uma diversidade de funções, muitas das quais são complementares, quantos outras adquirem maior relevância dependendo do tipo e da finalidade do discurso’ (FERRARETO apud COSTA E UNZUETA, 2005, p. 46-47).

Por isso, ao usar a voz na produção dos *podcast*, é necessário que o locutor tenha conhecimento sobre o que irá abordar, para que tenha domínio sobre o conteúdo.

Contudo, para criar um *podcast* é necessário que o produtor realize entrevista, afim de obter respostas para complementar para seu conteúdo. Na pesquisa realizada por Marcelo Abud, Cesar Yuji Ishikawa e Luiz Dias Gonzaga, nota-se que o formato de *podcast* de entrevista encontra-se em 4 lugar, tendo 84 *podcast* de entrevista, no ano de 2018 (ABUD; ISHIKAWA; GONZAGA, 2019).

### 3.6 Entrevista

A entrevista é basicamente um diálogo que ocorre entre duas pessoas, podendo ser usada no rádio tradicional e no *podcasts*. Ela acontece para que se obtenha informações necessárias sobre determinado tema,

o objetivo de uma entrevista é fornecer, nas próprias palavras do entrevistado, fatos, razões ou opiniões sobre determinado assunto, de modo que o ouvinte possa tirar uma conclusão no que diz a respeito à validade do que está sendo dito” (MCLEISH, 2001, p. 43).

É por meio desta que o produtor obtém as informações necessárias para produzir um programa, mas antes que o entrevistador realize essa entrevista, é necessário saber qual vai ser o seu objetivo ao conversar com determinada pessoa. Segundo Robert McLeish, o entrevistador obviamente precisa conhecer alguma coisa sobre o assunto, sendo bastante desejável um *briefing* por parte do produtor combinado com uma pesquisa própria” (MCLEISH, 2001, p. 45). O entrevistador não pode chegar ao entrevistado sem nenhum conhecimento do assunto, é óbvio que ele não precisa saber de tudo, pois o entrevistado dará a ele informações, mas ele precisa saber distinguir os tipos de entrevista, pois podemos classificá-las em três categorias, sendo elas: informativa, interpretativa e emocional. (MCLEISH, 2001). e cada uma é aplicada para se obter um resultado diferente.

A entrevista informativa ocorre quando se quer passar alguma informação ao ouvinte (MCLEISH, 2001). Ela precisa ser clara, a fim de que não gere nenhum desentendimento. Os temas que possibilitam esse tipo de entrevista são os que de alguma maneira informem os ouvintes sobre determinado evento ou ação que está acontecendo no seu bairro ou região.

Em seguida, temos a entrevista interpretativa, que faz com que o profissional que está sendo entrevistado conceitue o assunto que está sendo abordado e segundo Robert McLeish:

Na entrevista interpretativa, o entrevistador fornece os fatos e pede ao entrevistado que os comente ou explique. O objetivo é expor o raciocínio dele ou dela, permitindo ao ouvinte fazer um julgamento sobre o senso de valores ou as prioridades do entrevistado. (MCLEISH, 2001, p. 44).

Esse tipo de entrevista é realizada para o meio político, uma vez que o “entrevistador não está solicitando fatos sobre o assunto, visto que estes de maneira geral são conhecidos; em vez disso, ele está investigando a reação do entrevistado a esses fatos” (MCLEISH, 2001, p. 44).

Por fim, trazemos a entrevista denominada emocional, cujo objetivo “é dar uma ideia do estado de espírito do entrevistado, de modo que o ouvinte possa entender melhor o que ocorre em termos humanos” (MCLEISH, 2001, p. 44). Essa entrevista ocorre quando acontece alguma catástrofe e nessa ocasião o entrevistador apresenta o comportamento de algum indivíduo sobre o acontecido (MCLEISH, 2001). Portanto, para criar um *podcasts*, o produtor é quem decide formatos, categorias e temas que serão abordadas no seu produto.

### **3.7 Vale do Paraíba e o caminho novo**

O Vale do Paraíba está situado entre as duas maiores capitais do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, tendo o apoio da Via Dutra. O Vale do Paraíba hoje é “altamente urbanizada e industrializada, a região tem importantes reservas naturais, como a Serra da Mantiqueira, na divisa de Minas Gerais, e a Bocaina, reduto de Mata Atlântica que também inclui pequenas cidades [...]” (OLIVEIRA; RUIZ, 2018, p. 209). Essa região é vasta e é dividida em região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e subdividida em cinco sub-regiões, que são classificadas de acordo com seus núcleos históricos, culturais e industriais

A criação do Vale do Paraíba se deu no século XVII, quando “Jacques Felix deu início à Vila de Taubaté, primogênita da civilização que iria se desenvolver entre a Mantiqueira e os contrafortes da Serra do Mar” (MAIA, 1988, p. 7). Na Serra da Mantiqueira, terras de Minas Gerais, onde possuía minas de ouro e era o que abastecia a região.

No entanto, os primeiros povoados a descobrir os caminhos até a serra do mar foram “os índios da tribo Guaianá que viviam à beira mar, dos lados de Parati, formaram uma trilha pela Serra do Mar, partindo desse porto até o rio Paraíba”

(ALVES, 1955, p. 8). E foi por meio dessa trilha, aberta pelos índios Guaianá, que o ouro que vinha da Serra da Mantiqueira, passava e chegava na Serra do Mar.

Portanto, com o passar dos anos, outros caminhos foram surgindo, todos procurando o mar, “mas certo dia surgiu a imperativa necessidade de se fazer uma estrada por terra, de São Paulo ao Rio de Janeiro” (ALVES, 1955, p. 8), o caminho novo.

A exigência desse novo caminho fez com que em 1725 o Governador Geral da Capitania de São Paulo, Rodrigo César de Meneses, em comunicado ao Governador Colonial, informasse ter mandando abrir um novo caminho (ANTONIO FILHO, 2009). Ele “[...] resolveu abrir um caminho que saísse da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade – Lorena – que ainda era termo da Vila de Guaratinguetá – até à Fazenda Santa Cruz, dos Padres do Colégio do Rio de Janeiro” (ALVES, 1955, p. 9).

Esse caminho foi construído para que o ouro de Minas fosse transportado de forma tranquila, uma vez que seguindo as trilhas dos guaianás, “os navios de piratas estavam sempre pondo em perigo a vida dos marinheiros e os quintos do ouro que pertenciam à Coroa” (ALVES, 1955). Além do transporte do ouro, o caminho novo foi importante, pois através dele “[...] processou-se o povoamento da região de Cachoeira até Bananal, em terras paulistas” (ALVES, 1955), uma vez que

nas rotas tropeiras foram estabelecidos pousos para descanso e troca de montarias, além de pernoite para os viajantes que, com o tempo, se transformaram em núcleos de várias cidades” (CARPEGEANI; REZENDE FILHO, 2009, p. 2).

e foi assim que “foram criando povoados que deram os nomes de Bocaina, Paiol, Itagaçaba, Areias, Barreiro e Bananal (ALVES, 1955).

Como compreendemos, a atividade que abastecia a região era o transporte do ouro da terra das Minas, na Serra da Mantiqueira até a Serra do Mar, mas no século XVIII notou-se “[...] a decadência desse comércio, em face da queda da extração do ouro e das pedras preciosas, pelo esgotamento das minas” (MAIA, 1988, p. 7), portanto, o povoado não ficou desolado com esse declínio, eles descobriram um novo produto para ser produzido nas terras do Vale do Paraíba, o café.

Esse grão, antes de ser a maior fonte de riqueza na região, era usado como “arbustos medicinais ou meramente decorativos” (MAIA, 1988, p. 8). Contudo o plantio desse produto deu certo após o declínio do ouro e foi “[...] considerado ‘o maior fenômeno agrícola do século’ [...]” (MAIA, 1988, p. 8). O café era o produto mais

cultivado na região e de acordo com Oliveira e Ruiz “o auge da produção de cafeeira no Vale do Paraíba ocorreu na década de 1850-1860” (OLIVEIRA; RUIZ, 2018, p. 66).

Os Barões que pertenciam ao governo importavam os escravos da África para trabalhar nas lavouras cafeeiras, sendo assim, o café foi excessivamente cultivado na região. Grandes fazendas, mediante a isso, “construiu santas casas, ergueu teatros, aformoseou igrejas e requintou festas que, por muito tempo, concentraram toda a vida social da região” (MAIA, 1988, p. 8). Esse produto então tornou-se o “eixo da economia brasileira” (OLIVEIRA; RUIZ, 2018, p. 115) e na região, o município de Bananal “chegou a avaliar para o Império empréstimos feitos em bancos ingleses, chegando a cidade ao luxo de possuir, por algum tempo, moeda própria.” (MAIA, 1988, p. 64).

No entanto, com a produção intensa do café, a terra desses municípios foi se esgotando e assim cessou-se a produção do alimento aceitável, Maia afirma que:

Os inúmeros jornais da região passaram a noticiar, seguidamente, a venda de fazendas, ‘com cafezais velhos e novos’. Nos cartórios começaram a se acumular as hipotecas. Movimentos abolicionistas, constantes fugas de escravos, a diminuição e a inquietude da mão de obra tiveram por epílogo a abolição do cativo. Enorme quantidade de café então se perdeu nas próprias plantas, aumentando as dívidas, as hipotecas, a já excessiva dependência dos fazendeiros às casas comissárias de café. Foi, assim melancólico, para toda a região o final do século dezenove e começo do vinte (MAIA, 1988, p. 9).

Após a perda do café, que foi marcante no Vale, a atividade que começou a ser desempenhada foi a pecuária leiteira (OLIVEIRA; RUIZ, 2018). Atualmente, essa é atividade que ainda é empreendida no Vale do Paraíba. Antigas lavouras de café formaram pastos para a prática dessa produção. Além disso, o Vale vem realizando atividades de cunho turístico, uma vez que essa região possui fatos marcantes da história brasileira (MAIA, 1988), e “possuem características semelhantes, tanto do ponto de vista histórico-cultural e ambiental, quanto por suas dinâmicas urbanas e rurais passadas e atuais (OLIVEIRA, 2020, p. 66). Dessa forma, esse trabalho vai ser conduzido em uma sub-região do Vale do Paraíba, a microrregião de Bananal/SP.

### **3.8 Turismo na microrregião de Bananal**

De acordo com Pellicciotta, essa região da microrregião de Bananal “[...] vem recebendo nas últimas décadas uma atenção particular no segmento turístico”

(PELLICCIOTTA, 2017, p. 5). Tendo como principal acesso à Rodovia Presidente Dutra (BR 166), sendo que a ligação dos municípios da microrregião é realizada pela Rodovia dos Tropeiros, SP-68 (MAMBERTI, 2006, p. 36). Esses municípios, em termos relativos, são próximos uns dos outros, sendo assim, esse é o “fato incentivador para aumentar o fluxo de visitação de turistas nessa microrregião” (MAMBERTI, 2006, p. 37). E segundo, Pellicciotta, essa região se destaca com o turismo, visto que:

a proposição e implantação de uma perspectiva turística para a área que se faria conhecer como Vale Histórico respondia à diferentes motivações e, em razão de sua importância, esta tarefa se fez acompanhar pela criação do Parque Nacional da Serra da Bocaina (por Decreto Federal de 1971) e do Parque Nacional da Serra do Mar (por decreto de 1977); pelo tombamento do Sobrado Valim em Bananal (pelo Condephaat em 1972), da Estação Ferroviária de Bananal (pelo Condephaat em 1974) e da inventariação de cerca de 500 propriedades agrárias pelo IPHAN, no final da década de 1970. Nos anos 1980, a área recebeu o tombamento da sede da Fazenda Resgate em Bananal, da Casa de Câmara e Cadeia, da Casa do Capitão-mor e de sobrados nas ruas 9 de julho e 15 de novembro em Areias, além da Fazenda Pau D’Alho em São José do Barreiro e do Sobrado do Capitão Silveira em Silveiras (pelo Condephaat em 1982); a criação da APA de Silveiras (por Lei Estadual nº4100 de 1984, compreendendo a totalidade do território do município); a criação da Estação Ecológica de Bananal (criada por Lei estadual de 1987) [...] (PELLICCIOTTA, 2017, p. 6).

Dessa forma, compreendemos que o entendimento do turismo na microrregião se deu devido a vários fatores relevantes. Essa microrregião, de acordo com Mamberti, é composta pelos municípios de Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal (MAMBERTI, 2006, p. 36). Portanto, esse trabalho vai abordar os seguintes municípios: Silveiras, São José do Barreiro e Bananal, visto que o município de Silveiras é o município porta de entrada para essa região, São José do Barreiro está no centro do Vale e Bananal é o último município do Vale Histórico Paulista. Os outros serão abordados em outro eventual momento.

### **3.9 Município de Silveiras e os tropeiros**

O Município de Silveiras é porta de entrada para o Vale Histórico Paulista, sua principal rodovia é a SP – 068, que vai de Silveiras a Bananal. O município, assim como os demais municípios do Vale Histórico, é distante das grandes metrópoles e é um lugar tranquilo para se morar.

Nos séculos passados “a localidade, situada entre o rio Paraíba e as nascentes do Paraitinga, era inicialmente um pouso dos tropeiros” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 48). Os tropeiros eram homens livres que transportavam mercadorias, para sua subsistência (ALGATÃO, 2010). Os transportes eram feitos com as tropas de muares (mulas), e essa:

região do Vale do Paraíba e da Serra da Mantiqueira – locais privilegiados deste trabalho – possui uma ligação não apenas histórica como cultural com as tropas de mulas, devido à sua localização estratégica no caminho das Minas Gerais. O tropeirismo desenvolveu-se conforme se descobriram novas jazidas minerais e o material extraído era transportado pelos caminhos reais que cruzavam a região, assim como os gêneros de abastecimento que mantinham os mineradores (ALGATÃO, 2015, p. 34).

Portanto, de acordo com Carpegeani e Rezende,

os tropeiros serviram de elemento integrador. Por onde passavam, eram os festeiros, tocadores de viola e sanfona, emissários oficiais, transmissores de notícias, recados e receitas” (CARPEGEANI; REZENDE FILHO, 2009, p. 3).

No entanto, compreendemos também que eles foram importantes na construção das vilas e ranchos que se formaram durante o caminho novo. Como é o caso, dos ranchos que foram construídos:

nas proximidades do lugar a que chamariam de Silveiras, foram aparecendo, a partir de 1725, uns tais de Rego Barbosa, Rego de Siqueira, Bento Rodrigues, os Buenos da Cunha, e outros. Esses pioneiros foram os chefes das primeiras e respeitáveis famílias silveirenses, que deixaram grande descendência, não só em Silveiras mas em todos os municípios que se formaram ao longo do caminho (ALVES, 1955, p. 17).

Muitas famílias não estavam mais dispostas a percorrer o caminho novo e foram se instalando e criando os ranchos, “os melhores ranchos iriam constituir os povoados. E foi o que aconteceu com o Rancho dos Silveiras” (ALVES, 1955, p. 18). O povo da família Silveira, não foi o primeiro a chegar na região, mas é por conta dessa família que o município passou a ter o nome de Silveiras, “e que, em 1830, foi elevado à categoria de freguesia, pertencente ao município de Lorena, sendo ali instalada a paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Silveiras” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 49).

Após se tornar freguesia, Silveiras se tornou vila que “foi criada a 28 de fevereiro de 1842, mas a posse da 1.a Câmara Municipal se deu a 6 de janeiro de 1845, por causa da Revolução” (ALVES, 1955, p. 35). Quando o povoado soube da

conquista, eles organizaram festas com repiques de sinos, missa em ação de graças, muito foguetório e churrasco no Largo da Cadeia (ALVES, 1955).

Após a aprovação o povoado da região foi crescendo e “em 1864, Silveiras passou a cidade [...]” (MAIA, 1988, p. 14), e segundo Milliet (1982 apud ANTONIO FILHO, 2009, p. 49-50) Silveiras “atingiu o auge de 24.500 habitantes, em 1886. Perdeu população e em 1920 registrava 7.398 moradores, chegando em 1935 a 7.552”.

Atualmente, o município possui uma população estimada em 6.375 (IBGE, 2021) e sua economia é voltada à atividade da pecuária leiteira, além dos artesanatos de pintura em madeira, que se encontra em Silveiras “e uma pequena, mas tradicional produção artesanal de licores” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 50).

Silveiras, nos séculos passados, era porta de passagem de tropas que desciam com o ouro da Serra da Mantiqueira em direção à Serra do Mar e foi também um local de participação na Revolução Constitucionalista de 32, onde casas foram roubadas e queimadas (MAIA, 1988). Além disso, teve seu auge com a produção do café, uma vez que essa região, após o declínio do ouro, passou a cultivar esse grão.

Portanto, esse município, que passou por vários acontecimentos, requer hoje uma visita, visto que possui ainda pratos típicos que foram deixados pelos tropeiros e tem inúmeros pontos turísticos ambientais onde “em 1980, Silveiras inaugurou um parque ecológico para a preservação da flora e da fauna locais, com pitoresca cachoeira unida à paisagem da antiga usina de luz e força” (MAIA, 1988, p. 18). Além disso, possui muitas histórias que merecem ser contadas.

### **3.10 Município da Estância Turística de São José do Barreiro**

São José do Barreiro, localizado no Vale Histórico Paulista “é um local rico em belezas naturais e arquitetura típica da monocultura cafeeira decadente” (CARNIELLO; SILVA, 2018, p. 424). O município surgiu quando o capitão Fortunato Pereira Leite e seu cunhado João Ferreira de Souza, “com seus familiares e agregados vindos de Pouso Alto, se detiveram nas proximidades de um atoleiro de difícil passagem” (MAIA, 1988).

De acordo com Antonio Filho (2009) “como era passagem de tropeiros, e o atoleiro na época das chuvas e das cheias os obrigava a ficarem ali detidos, foram

construídos ranchos que, mais tarde, fizeram surgir um pequeno arraial”. No ano de 1820 foi erguida uma capela dedicada a São José (ANTONIO FILHO, 2009), sendo assim “passando o povoado a ser conhecido como São José do Barreiro, nome que conservou ao ser elevado à vila em 1859” (MAIA, 1988, p. 52).

O município, assim como os demais do Vale Histórico, também foi caminho do escoamento do ouro que vinha das Minas Gerais para o Rio de Janeiro e em seguida teve um crescimento quando na região começou a se cultivar o café (OLIVEIRA, 2020).

A plantação desse grão surgiu após a decadência do ouro e contribuiu para a abertura, em São José do Barreiro, de várias fazendas para se dedicar ao plantio (MAIA, 1988, p. 52). A primeira fazenda que começou com a plantação desse grão foi a Pau d’ Alho, em 1822, “nessa fazenda, nesse mesmo ano, no dia 17 de agosto, foi recebido com grande almoço o Príncipe Regente D. Pedro durante a viagem para a independência” (MAIA, 1988, p. 54).

Outras fazendas, como: Fazenda São Francisco, Fazenda Campinho, São Benedito, entre outras, também se dedicaram ao plantio desse grão. (SOUTO, p. 98-106). Além disso, “na cidade, existem outros marcos do café, como a casa da família Magalhães, com requintado interior e pinturas murais; a Casa da Câmara e Cadeia, onde funciona o fórum, e o antigo cemitério” (MAIA, 1988, p. 52) que, de acordo com Antonio Filho, foi:

construído em 1860, com túmulos de mármore, alabastro, bronze e imagens produzidas por artistas europeus. No Cemitério dos Escravos ou Cemitério Velho, construção feita pela mão escrava, encontram-se túmulos de pessoas da nobreza da época e também os últimos escravos negros de São José do Barreiro (ANTONIO FILHO, 2009, p. 58-59).

Em São José do Barreiro encontram-se ainda casarões centenários, como é o caso do “antigo teatro São José que chegou a encenar peças de companhias famosas” (MAIA, 1988, p. 52). O cine teatro funcionou até por volta dos anos de 2008 para eventos gerais, mas já não era encenada qualquer peça teatral e após nenhuma reforma na sua estrutura, ele sofreu alguns danos e precisou ser fechado. Atualmente uma reforma o deixou novo e pronto para receber novamente as peças teatrais. Outros casarões importantes do município são os casarões da família Maia Nóbrega Magalhães e Reis.

No município a capela que foi erguida nos anos de 1820, hoje é a igreja matriz, dedicada ainda ao santo São José. A construção da igreja matriz começou em 1865 “sob comando do Coronel João Ferreira de Souza, antigo Sargento-mor, e um dos pioneiros fundadores da cidade” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 58). No interior da matriz existe uma capela com os restos mortais dos fundadores do município e uma imagem de Nossa Senhora de Soledade, em tamanho natural, vinda de Portugal.

Atualmente o município busca viver sua economia por meio do ecoturismo visto que “foi reconhecida como Estância Turística em 1998” (ANTONIO FILHO, 2009). São José do Barreiro recebeu esse título por possuir “estâncias balneárias, climáticas hidrominerais e turísticas” (CARNIELLO; SILVA, 2018, p. 427) e de acordo com Antonio:

a cidade tem atraído muitos praticantes de trekking, feito principalmente ao longo da antiga Trilha do Ouro, numa caminhada de três a quatro dias, atravessando a Serra da Bocaina, até o litoral em Mambucaba. Como a entrada principal para o Parque Nacional da Serra da Bocaina é atingida a partir de São José do Barreiro, a subida da Serra proporciona, à altura de 1.800 metros, rampas para voos de asa delta, atraindo centenas de aficionados na prática deste esporte. É possível realizar ainda excursões até o ponto culminante da Serra da Bocaina, o Pico do Tira-Chapéu, a 2.088 metros do nível do mar. A cidade está a 510m de altitude (ANTONIO FILHO, 2009, p. 63).

Além desses atrativos “os barreirenses orgulham-se muito dos atrativos naturais do entorno da cidade, como as belas cachoeiras (Santo Isidro, do Veado, da Mata, da Usina, o Cachoeirão) e matas virgens” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 63).

Algumas dessas cachoeiras estão localizadas dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, outras, porém, no município de São José do Barreiro e no Bairro do Formoso. O bairro está localizado a 9 km do centro de São José do Barreiro, sentido Bananal. Formoso foi “um local que no período do café abrigou de produção e de apoio à economia cafeeira” (OLIVEIRA, 2020, p. 164) e também várias fazendas foram construídas nesse período, entre elas, destacam: a Fazenda da Catadupa e Fazenda da Barra. Ainda, em Formoso:

situa-se o Clube dos 200 (inicialmente, destinado a 200 sócios, depois aberto para o público) famoso, Hotel-fazenda, inaugurado em 1928. Em suas dependências encontram-se vitrais importados e lustres de cristal. Foi um ponto de referência na Velha República, Estado Novo e no período imediato do pós Segunda Guerra Mundial. (ANTONIO FILHO, 2009, p. 63).

No bairro estão localizados alguns atrativos ambientais, como a Cachoeira da Mata e o Cachoeirão.

Portanto, compreendemos que a Estância Turística de São José do Barreiro almeja permanecer na atividade de ecoturismo, uma vez que é porta de entrada para o Parque Nacional da Serra da Bocaina e possui inúmeros atrativos culturais e ambientais.

### **3.10.1 Ecoturismo**

O ecoturismo é um termo que começou a ser utilizada nos anos de 1980 e “surgiu como um conceito de atividade diferente, onde o turista também é responsável pelo ambiente e sociedade que visita” (DE OLIVEIRA et al., 2010, p. 14).

Portanto, segundo Araújo, "a atividade ecoturística surge como um segmento da atividade turística que se coloca como capaz de conciliar a conservação do patrimônio natural e cultural com o uso sustentável do mesmo" (ARAÚJO, 2003, p. 2). No entanto, o Ministério do Turismo, cita que:

as atividades do segmento Ecoturismo como oferta turística correspondem à complementaridade das atividades tradicionalmente ditas turísticas (hospedagem, transporte, alimentação, recreação, entretenimento, operação, agenciamento, recepção, guiamento, condução e outras) e das práticas que as geram, ou seja, as atividades de experiência da natureza e que dão consistência ao segmento, tidas como tipicamente ecoturísticas. [...] De modo geral, as atividades ecoturísticas buscam atender às motivações específicas por meio de atividades passíveis de serem praticadas com outras finalidades, configurando outros segmentos. Porém, o que caracteriza o segmento são as atividades resumidas em observação e contemplação da natureza que podem ocorrer de diversas formas e meios. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p. 21).

Dessa forma, compreendemos que a principal atividade que segmenta o ecoturismo são as práticas de observação e contemplação da natureza e a Estância Turística de São José do Barreiro tem um potencial para tal, visto que é porta de entrada para o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

### 3.10.2 Parque Nacional da Serra da Bocaina

Parques são áreas de conservação da natureza. E o município da Estância Turística de São José do Barreiro possui sede e a entrada principal do Parque Nacional da Serra da Bocaina, situado na Rodovia Francisca Mendes Ribeiro, SP 221, há 28 km do centro do município.

Esse parque está numa localização privilegiada, visto que está na divisa do estado do Rio de Janeiro e São Paulo. E ele celebrou em 2021 seus cinquenta anos de existência, dado que

O Parque Nacional da Serra da Bocaina foi criado em 04 de fevereiro de 1971, por meio do Decreto nº 68.172, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, abrangendo, inicialmente, uma área de 134 mil hectares” (ARRUDA, 2018. p. 68).

O Parque Nacional da Serra da Bocaina,

abriga diversos tipos de vegetação, em grandes extensões de mata contínua, como Floresta Ombrófila Densa (submontana, Montana e Alto montana), Floresta Ombrófila Mista Alto Montana e Campos de Altitude” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2021).

Além disso, possui cachoeiras e nascentes que abastecem a região.

Dessa forma, dentro da sua área de conservação, existem diversos atrativos turísticos, eles se dividem em cachoeiras, picos e travessias. Uma cachoeira movimentada dentro do Parque é a Santo Isidro, uma vez que ela está localizada a 2km da entrada do Parque. Existem outras, como a Cachoeira das Posses, do Bonito e do Veado.

Além disso, possui o Pico da Bacia e Pico do Tira Chapéu com 2.088 metros de altitude, considerado o maior do Parque. A Travessia mais procurada é a travessia do ouro, feita de dois a três dias. Nesse caminho eram transportados o ouro até a Serra do Mar.

Portanto, compreendemos que a Estância Turística de São José do Barreiro, possui recursos para viver do ecoturismo, visto que possui uma grande área de preservação da natureza.

### 3.11 Município de Bananal

Bananal está localizado na divisa do Estado do Rio de Janeiro e está acerca de 363 km da capital Paulista. Bananal, assim como os outros municípios dessa região

no século XIX possuía ranchos e pousos para atender os tropeiros (ANTONIO FILHO, 2009).

O município foi fundado por João Barbosa de Camargo e Maria Ribeiro de Jesus, que receberam sesmaria por contribuir com a construção do caminho novo (CÉSAR; STIGLIANO, 2012). As terras foram doadas para eles no ano de 1780 (ANTONIO FILHO, 2009) e o povo foi se instalando nessa região, expandindo o território que em 1832 foi elevado à vila, e 1849 foi elevada à cidade (MAIA, 1988).

Bananal também era passagem das tropas de ouro que vinham das terras de Minas Gerais, entretanto, e logo após a decadência do ouro, o município também passou a cultivar o café, visto que a região estava cultivando esse grão.

Sendo assim, o município, no auge da produção cafeeira, possui riquezas materiais, com os casarões, solares e fazendas que foram erguidas durante esse período (ANTONIO FILHO, 2009). Essas fazendas “associam os recursos naturais com os ‘atrativos culturais’, que reportam ao século XIX” (CÉSAR; STIGLIANO, 2012, p. 139) e atualmente, elas são visitáveis e são cenários para novelas. Além disso, Bananal possui a farmácia mais antiga do Brasil:

a Farmácia Popular (Pharmacía Popular), existente e em funcionamento ininterrupto desde 1830, foi reformada, ao que parece, no final do século XIX. Fundada pelo boticário francês, Tourim Mosnier, recebeu o nome de ‘Pharmacía Imperial’, mudando seu nome para ‘popular’ com o advento da República. Passou por vários proprietários até chegar às mãos do farmacêutico Ernani Graça, cujos descendentes a administram atualmente. Bem conservada, mantém os balcões, máquina registradora e todo o acervo da época. (ANTONIO FILHO, 2009, p. 72).

Dessa forma, o município possui hoje, os monumentos históricos para serem visitados. Inúmeros são esses monumentos, como o sobrado de Dona Laurinha que “é uma das mais antigas construções da cidade, tendo sido registrada em desenho de Thomaz Ender, em 1817” (MAIA, 1988, p. 64), o chafariz de ferro que foi instalado na praça da matriz para atender o povo, que não tinha água, hoje “restaurado, tem forma de coluna e é ornado com elementos barrocos” (MAIA, 1988, p. 64), a Estação da Estrada de Ferro, que “foram importadas da Bélgica, construída com chapas de aço, pré-fabricadas. Os assoalhos originais são de pinho-de-riga e foi inaugurada em 1889” (ANTONIO FILHO, 2009, p. 68), além desses monumentos, o município, possui uma estação ecológica, que foi criada com o “objetivo de proteger remanescentes de

Floresta Ombrófila Densa Montana e Alto Montana” (GUIA DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2021).

Portanto, entendemos que essa região da microrregião de Bananal é uma região com enorme potencial turístico, sendo ele cultural ou ambiental. Além disso, o Vale do Paraíba Paulista possui uma admirável gastronomia.

### **3.12 Gastronomia no vale histórico paulista**

A região do Vale Histórico Paulista possui até nos dias atuais uma influência na gastronomia deixada pelos tropeiros (PALOSCHI, 2019, p. 460). A alimentação dos tropeiros na época do escoamento do ouro, era “composta por alimentos não perecíveis como a carne seca, toucinho e o feijão, e esse se juntou com raízes e grãos, como a mandioca, milho e frutas” (CARLETTI *et al.*, 2019, p. 23).

Conseqüentemente, essa alimentação dos tropeiros ficou conhecida como culinária caipira, dado que o termo caipira, “e de maneira genérica, refere-se ao habitante do interior brasileiro, mais especificamente o paulista e o mineiro” (SETÚBAL, 2005, p. 32).

Desse modo, essa região do Vale Histórico Paulista criou sua identidade própria, gerando um sabor ímpar (CARLETTI *et al.*, 2019, p. 24). Os alimentos dessa culinária são cultivados nas próprias terras do Vale, a região possui a criação de aves, porco, além disso, plantação de raízes como mandioca, milho, feijão, entre outros alimentos.

Portanto, essa região possui atualmente restaurantes que trazem em seu cardápio essa culinária caipira, uma culinária única, com um tempero inigualável do Vale Histórico Paulista.

#### 4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto é uma série de *podcast*, em *drops*, contendo 4 episódios de aproximadamente 8 minutos cada. O primeiro episódio trará de forma sucinta a história do Vale do Paraíba. No segundo vai ser abordado também, de forma sucinta, a história do município de Silveiras, seus atrativos turísticos, gastronomia e principais eventos. Subsequentemente, o episódio referente aos municípios de São José do Barreiro terá foco no Parque Nacional da Serra da Bocaina e Bananal seguirá de forma padrão o episódio do município de Silveiras.

O *podcast* terá participações de entrevistados, como o Secretário de Esporte, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos do Município de Silveiras, Leandro de O. M. Meirinho, o historiador Diego Amaro de Almeida, o Secretário de Cultura do Município de Bananal, Pedro Grande e guia de turismo do município de São José do Barreiro, Pedro Henrique Martins Torino.

A locução dos episódios foi realizada pela autora deste trabalho, além disso, contou com o auxílio de um profissional de rádio, o locutor Jesse Bruno Meirelis de Siqueira.

Contudo, o *podcast* Papo de Turista terá formato informativo e contará com entrevistados para que se obtenha total conhecimento do que será abordado e a sua categoria será de viagens e cultura.

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Inicialmente, foi elaborado um questionário para entender o que a população desejava ouvir no *podcast* Papo de Turista. Após coletar as informações, foram elaboradas pautas para obter as informações fundamentais para a criação do *podcast*.

### 5.1 Pré-produção

O processo de criação começou no mês de fevereiro, com a delimitação do tema e escolha do formato do produto. Na delimitação do tema ficou decidido que a série de *podcast* trataria somente dos atrativos turísticos ambientais dos municípios de Silveiras a Bananal, esse tema foi apresentado como projeto, no meio do ano.

Porém, no mês de agosto, já tendo a orientação, foi enviado a 66 pessoas pela plataforma *google* formulários um questionário (apêndice A), para que se pudesse entender o que as pessoas queriam de fato ouvir em um *podcast*. Verificou-se o então que elas queriam que abordasse também sobre a gastronomia, eventos, história dos municípios e dessa forma ficou acertado que o *podcast* traria outros assuntos, além dos atrativos turísticos ambientais. Ficou decidido também, que haveria uma segunda voz na locução dos episódios, e entrevista, para ficar dinâmico.

Dessa forma, foram criadas pautas para coletar o máximo de informação possível que de forma indireta ou direta, com os possíveis entrevistados estaria nos episódios. Deu-se início então, à busca de entrevistados, como secretários, historiadores e guias que pudessem colaborar para o entendimento da região do Vale Histórico Paulista e pesquisa bibliográfica.

Contudo, nessa fase, ficou decidido também que os municípios que seriam abordados eram apenas três, sendo eles: Silveiras, São José do Barreiro e Bananal e além disso, na série terá um episódio especial do Vale do Paraíba, no entanto nesse episódio a história será abordada de forma sucinta.

### 5.2 Produção

Após a fase de pré-produção e com os temas já decidido, foram iniciados os contatos com os possíveis entrevistados, as entrevistas então passaram a ser

agendadas. A primeira aconteceu com o Secretário do município de Silveiras. A entrevista foi realizada no dia 20 de setembro de 2021, pelo *whatsApp*; a segunda com o secretário de cultura do município de Bananal, que foi realizada com o uso dos meios digitais, *zoom*, foi realizada no dia 21 de setembro de 2021; a terceira entrevista foi feita através do *google meet*, no dia 24 de setembro de 2021 com o historiador Diego Amaro de Almeida, da cidade de Lorena/SP e a quarta entrevista, com o Guia de Turismo do Município de São José do Barreiro Pedro Henrique Martins Torino, foi realizada através do *whatsApp* no dia 11 de outubro. Além disso, outras entrevistas foram realizadas para obter informações complementares, porém elas somente foram utilizadas para elaboração do roteiro final de cada episódio.

No entanto, com as entrevistas já realizadas, começou o processo de desenvolvimentos dos roteiros de cada município. Após os roteiros serem finalizados, começou o processo de gravação dos *podcasts*, ainda que houvessem dois locutores, a gravação dos episódios ocorreu de forma separada e se ajustou no período de pós-produção.

### **5.3 Pós – produção**

Após todo o processo de gravação, foi iniciado o processo de edição. O software utilizado foi o *audacity*, ele permite a edição e gravação. As trilhas utilizadas, foram extraídas de canais que oferecem trilhas de formas gratuitas. Elas foram utilizadas para deixar os episódios dinâmico. Além disso, nos episódios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal tiveram as inserções de vinhetas, a fim de não deixar os episódios cansativos.

## 6 SINOPSE

*Podcast* Papo de Turista é uma série de *podcasts* em *drops* que traz informações relevantes sobre os municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal, localizados no estado de São Paulo. A série está dividida em 4 episódios, o primeiro é um episódio especial sobre o Vale do Paraíba; o segundo do município de Silveiras; o terceiro do município da Estancia Turística de São José do Barreiro e o último é sobre município de Bananal, neles você encontrará conteúdo sobre a história, atrativos turísticos, gastronomia, eventos, pousadas e restaurantes. Embarque conosco pelo Vale do Histórico Paulista.

## 7 ROTEIRO FINAL

### 7.1 Roteiro final – Vale do Paraíba

<b>LOCUTOR:</b> Eloisa Maximiano André (Locutor 1) Jesse Bruno Meireles Siqueira (Locutor 2)		<b>PROGRAMA:</b> <i>Podcast Papo de Turista</i>	
<b>PRODUTOR:</b> Eloisa Maximiano André	<b>Tema:</b> Vale do Paraíba	<b>Lauda</b> 1 - 5	<b>Tempo</b> 9'10''

<b>BG</b>	<b>(VINHETA DE ABERTURA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	OLÁ/ EU SOU ELOISA MAXIMIANO//
<b>LOCUTOR 2</b>	OLÁ EU SOU JESSE BRUNO//
<b>LOCUTOR 1</b>	ESSE É O PODCAST PAPO DE TURISTA/ NESTE EPISÓDIO EM ESPECIAL/ VAMOS FALAR BREVEMENTE SOBRE O VALE DO PARAÍBA// O VALE ESTÁ LOCALIZADO NO SUDESTE DO BRASIL E NO LESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO/ A REGIÃO ESTÁ SITUADA ENTRE AS DUAS GRANDES METRÓPOLES DO PAÍS/ SÃO PAULO E O RIO DE JANEIRO E POSSUI CERCA DE TRINTA E NOVE MUNICÍPIOS// ELES SÃO SUBDIVIDIDOS EM SUB-REGIÃO E NESSA SÉRIE VAMOS FALAR DE TRÊS MUNICÍPIOS QUE ESTÃO LOCALIZADOS NO VALE HISTÓRICO PAULISTA/ SÃO ELES: SILVEIRAS/ SÃO JOSÉ DO BARREIRO E BANANAL//
<b>LOCUTOR 2</b>	ESSES MUNICÍPIOS/ SÃO CONHECIDOS COMO VALE HISTÓRICO/ PORQUE FAZEM PARTE DE UMA REGIÃO QUE POSSUI INÚMERAS HISTÓRIAS/ CULTURA// E ESSA SÉRIE VAI TRAZER UM POUCO DISSO E TAMBÉM DA GASTRONOMIA/ ATRATIVOS TURÍSTICOS ENTRE OUTROS TEMAS PARA QUE VOCÊ SE INFORME MAIS SOBRE ESSA REGIÃO E QUEIRA VISITAR//
<b>LOCUTOR 1</b>	PARA NOS INFORMAR TEREMOS UM BATE PAPO COM O DIEGO AMARO DE ALMEIDA/ COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO/ O UNISAL/ NA UNIDADE DE LORENA/

<p><b>LOCUTOR 1</b></p> <p><b>BG SONORA</b></p>	<p>PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS E COORDENADOR DE REDES DE COOPERAÇÃO DO SEMESP/ SECRETARIA DE MODALIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO//</p> <p>DIEGO/ OBRIGADA PELA SUA PRESENÇA E GOSTARIA DE SABER COMO SE DEU A ORIGEM DO VALE DO PARAÍBA? //</p> <p><b>(BAIXAR - TRILHA DE FUNDO) (SOBE SONORA- DIEGO AMARO DE ALMEIDA)</b></p> <p>“BOM A ORIGEM DO VALE DO PARAÍBA/ ELA REMONTA NÓS TEMPOS DA COLÔNIA BRASILEIRA/ NOS TÍNHAMOS AS CAPITANIAS/ AS FAMOSAS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS / E FALA ASSIM/ O BRASIL AS TREZES CAPITANIAS ENTRE ELAS A CAPITANIA DE SÃO VICENTE/ NO ENTANTO O VALE DO PARAÍBA NÃO APARECE AINDA ENQUANTO CAPITANIA DE SÃO VICENTE/ ELE VAI SURGIR UM TEMPO DEPOIS QUANDO UMA MULHER CONDESSA DO VIMIEIRO DONA MARIANA DE SOUZA NIER ENTRA EM UM LITÍGIO EM UMA DISPUTA E CONSEGUE SEPARAR A CAPITANIA DE SÃO VICENTE E DAÍ VAI SURGIR A CAPITANIA DE ITANHAÉM// A PARTIR DAQUELE MOMENTO COMEÇA UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DESSE ESPAÇO QUE NÓS CONHECEMOS COMO VALE DO PARAÍBA/ A PRIMEIRA DATA DE TERRAS/ O PRIMEIRO CONJUNTO DE TERRAS QUE FOI DOADO/ FOI O QUE FORMOU O MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/ O CAPITÃO JACQUES FÉLIX QUE EM MIL SEISCENTOS E TRINTA E SEIS E AÍ ALGUNS FALA QUARENTA E CINCO FUNDOU ESSE LOCAL QUE SERÁ A VILA DE TAUBATÉ/ MAS TARDE/ HOJE O MUNICÍPIO A CIDADE DE TAUBATÉ / A SEGUNDA É GUARATINGUETA EM MIL SEISCENTOS E CINQUENTA E UM QUE É FORMADA/ ENTÃO ALI NAQUELE PERÍODO DE COLONIZAÇÃO VOCÊ TEM O SURGIMENTO DESSAS DUAS VILAS EM ESPECÍFICO/ MAS TARDE COM O DESENVOLVIMENTO / QUANDO ENCONTRARAM O OURO NAS MINAS GERAIS E OS BANDEIRANTES ERAM OS VALE-PARAIBANOS/ OS TAUBATEANOS/ GUARATINGUETAENSE OU UM OUTRO NO PLANALTO DO PIRATININGA QUE É SÃO PAULO/ QUE AVANÇARAM E TRANSFORMARAM ESSE BRASIL NESSE PAÍS DE DIMENSÕES CONTINENTAIS// NESSE PROCESSO COMEÇAM A SURGIR AS ESTRADAS REAIS E DE UMA ESPECIFICAMENTE O CAMINHO NOVO DA PIEDADE/ QUE SAI DA ALTURA DE LORENA E VAI ATÉ O RIO DE JANEIRO/ APARECE OS MUNICÍPIOS QUE FORMAM O VALE DO PARAÍBA// AÍ ELE NASCE CENÁRIO DA DESCOBERTA DO OURO/ AÍ COMEÇA A FORMAÇÃO/ E É CLARO QUE O ENRIQUECIMENTO/ AS CIDADES DE ALGUMAS FORMAS COMO NOS CONHECEMOS ESSE É UM</p>
--	---

	<p>PROCESSO QUE VEM COM CAFÉ/ MAS O NASCER DO VALE DO PARAÍBA SE DÁ NESSE PROCESSO//”</p>
<b>BG</b>	<b>(SOBE – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	QUE INTERESSANTE/ MAS EU QUERIA SABER COMO ACONTECEU A DIVISÃO DO VALE DO PARAÍBA?
<b>BG</b>	<b>(BAIXAR – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – DIEGO AMARO DE ALMEIDA)</b>
	<p>“ENTÃO ESSE PROCESSO DE DIVISÃO DA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA E DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL/ É UM PROCESSO POLÍTICO/ PORQUE QUANTO NÓS PENSAMOS NO VALE DO PARAÍBA EM SI ELE É MUITO MAIOR DO QUE ESSE TRECHO DE SÃO PAULO/ NÓS TEMOS AÍ O VALE FLUMINENSE/ UM VALE MINEIRO/ O QUE DEFINE O VALE DO PARAÍBA NÃO É O RIO/ O RIO É UM SEGUNDO PONTO/ O QUE DEFINE O VALE DO PARAÍBA É A CULTURA/ EXISTEM REGIÕES EXTREMAMENTE AFASTADAS DESSE EIXOS QUE NÓS ESTAMOS QUE POSSUI UM PROCESSO CULTURAL MUITO PARECIDO COM O NOSSO// ENTÃO ASSIM/ QUANDO NÓS PENSAMOS EM VALE DO PARAÍBA HISTORICAMENTE FALANDO/ NÓS NÃO RESPEITAMOS ESSA DIVISÃO POLÍTICA/ NÓS ULTRAPASSAMOS/ ENTÃO ASSIM/ VOCÊ TEM UMA DIVISÃO QUE É POLÍTICA/ UMA DIVISÃO QUE É DEFINIDA PELA LEGISLAÇÃO/ MAS QUANDO NÓS FALAMOS DE VALE/ NÓS ESTAMOS FALANDO DE UM ASPECTO CULTURAL//”</p>
<b>BG</b>	<b>(SOBE –TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	DIEGO/ O VALE HISTÓRICO ESTÁ INSERIDO DENTRO DO VALE DO PARAÍBA/ VOCÊ PODERIA EXPLICAR PORQUE ACONTECE ESSA DIVISÃO? //
<b>BG</b>	<b>(BAIXAR – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – DIEGO AMARO DE ALMEIDA)</b>
	<p>“ENTÃO NA REALIDADE ESSA DIVISÃO ELA ACONTECE DE UMA MANEIRA POPULAR/ É A POPULAÇÃO QUE VAI FAZER ISSO/ PORQUE? AQUELE VALE DO PARAÍBA É COMO SE O TEMPO TIVESSE PARADO/ DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL AS VEZES FALAM A O TEMPO PAROU/ QUE BOM PORQUE A GENTE TEM A PRESERVAÇÃO HISTÓRICA/ VOCE CHEGA NAQUELES MUNICÍPIOS E SE SENTEM NO SÉCULO DEZENOVE/ OS REQUISITOS HISTÓRICOS LÁ SÃO MAIS FORTES E SE CHAMAM DE VALE HISTÓRICO/ MAS SE A GENTE FOR PEGAR POR IDADE/ GUARATINGUETÁ E</p>

	TAUBATÉ SÃO MAIS VELHOS// ENTÃO ASSIM/ SÓ QUE A IDÉIA DE PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA FAZ COM QUE NÓS CONHECEMOS COMO VALE HISTÓRICO”
<b>BG</b>	<b>(SOBE – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	ENTÃO, ENTENDEMOS QUE ESSES MUNICÍPIOS TÊM COMO NOME VALE HISTÓRICO POR TER PRESERVAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO// MAS/ DIEGO EU QUERIA SABER COMO ACONTECEU A FORMAÇÃO DO VALE DO PARAÍBA COMO UM TODO? //
<b>BG</b>	<b>(BAIXAR – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – DIEGO AMARO DE ALMEIDA)</b> “ENTÃO NÓS COMEÇAMOS COM ESSAS DUAS/ TAUBATÉ E GUARATINGUETÁ/ MAS LOGO EM SEGUIDA VOCÊ VAI TER A FORMAÇÃO DE LORENA/ CACHOEIRA/ SILVEIRAS/ AREIAS/ ARAPEÍ/ QUELUZ/ BANANAL/ SÃO JOSÉ DO BARREIRO/ ELAS VÃO FORMANDO QUASE EM SEQUÊNCIA/ E COMO ACONTECE ESSA FORMAÇÃO?// AS DUAS PRIMEIRAS QUE SÃO GUARATINGUETÁ E LORENA/ ELAS NASCEM DO PONTO DA CAPELA/ ONDE VOCÊ MARCA A CRUZ E ALI VOCÊ INICIA O POVOAMENTO/ O CASO DE OUTRAS/ COMO SILVEIRAS POR EXEMPLO/ NASCE DE UM RANCHO/ RANCHO DE TROPAS/ ONDE ESSES TROPEIROS QUE ESTÃO EM VIAGEM VÃO ACABAR POUSANDO/ FAZENDO COMPRAS TROCAS DE MUARES E QUANDO VOCÊ VIAJA PELO VALE DO PARAÍBA VOCÊ PERCEBE QUE A DISTÂNCIA ENTRE UM CENTRO URBANO E O OUTRO É QUASE QUE A MESMA/ QUE É O PERÍODO DE UMA JORNADA DESSES TROPEIROS/ ENTÃO ASSIM AÍ SE TEM A FORMAÇÃO QUE SE DÁ PELO TROPEIRISMO E ESSES OUTROS MUNICÍPIOS VÃO SURGIR EM FUNÇÃO DESSE MOVIMENTO DA ESTRADA REAL QUE É DO OURO//”
<b>BG</b>	<b>(SOBE – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	DIEGO/ FALOU DA FORMAÇÃO DO VALE QUE SE DEU PELO TROPEIRISMO// E O TROPEIRISMO SURTIU ATRAVÉS DO TRANSPORTES COM TROPAS DE BURROS E MUARES//
<b>LOCUTOR 2</b>	O TROPEIRISMO NA REGIÃO FOI IMPORTANTE PARA FAZER O TRANSPORTE DO OURO DAS TERRAS DE MINAS GERAIS ATÉ O PORTO// DIEGO/ E QUAL FOI O IMPACTO ECONÔMICO MAIS DOMINANTE NA REGIÃO?
<b>BG</b>	<b>(BAIXAR – TRILHA DE FUNDO)</b>

<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – DIEGO AMARO DE ALMEIDA)</b>  “SEM DÚVIDA NENHUMA/ EM LETRAS GARRAFAS/ O IMPACTO ECONÔMICO MAIS PREPONDERANTE NO VALE DO PARAÍBA É O CAFÉ/ ISSO AÍ DEIXOU MARCAS INDELÉVEIS NA HISTÓRIA DO VALE/ O VALE É O CAFÉ/ ENTÃO ASSIM/ ME PREOCUPA ISSO TAMBÉM PORQUE PARECE QUE O VALE ATÉ HOJE ESPERA A VOLTA DO CAFÉ/ ENTÃO O CAFÉ NÃO VOLTA MAIS/ A GENTE TEM OUTRO CAMINHO/ POR EXEMPLO QUE É O TURISMO E TEMOS UM POTENCIAL MUITO GRANDE NESSE SENTIDO/ MAS QUEM FEZ O VALE RICO FOI O CAFÉ!//”
<b>BG</b>	<b>(SOBE – TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	CONHECEMOS BREVEMENTE SOBRE O VALE DO PARAÍBA/ E ESSE EPISÓDIO ESPECIAL ESTÁ CHEGANDO AO FIM//
<b>LOCUTOR 1</b>	DIEGO AGRADECEMOS/ A SUA PARTICIPAÇÃO NO PODCAST PAPO DE TURISTA//
<b>LOCUTOR 2</b>	FIQUE LIGADO QUE NO SEGUNDO EPISÓDIO IREMOS ABORDAR O MUNICÍPIO DE SILVEIRAS/ ATÉ MAIS//
<b>LOCUTOR 1</b>	TCHAU/ TE ESPERO NO PRÓXIMO EPISÓDIO//
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG DE ENCERRAMENTO)</b>

## 7.2 Roteiro final – Município de Silveiras

<b>LOCUTOR:</b>  Eloisa Maximiano André (Locutor 1) Jesse Bruno Meireles Siqueira (Locutor 2)	<b>PROGRAMA:</b>  Podcast Papo de Turista		
<b>PRODUTOR:</b> Eloisa Maximiano André	<b>Tema:</b> Município de Silveiras	<b>Lauda</b> 1 - 6	<b>Tempo</b> 7'25”

<b>BG</b>	<b>(VINHETA DE ABERTURA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	OLÁ PESSOA! EU SOU ELOISA MAXIMIANO//

<b>LOCUTOR 2</b>	OLÁ PESSOAL! EU SOU JESSE BRUNO//
<b>LOCUTOR 1</b>	ESSE É O NOSSO SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE PAPO DE TURISTA// NESTE EPISÓDIO VAMOS CONVERSAR SOBRE O MUNICÍPIO DE SILVEIRAS//
<b>BG</b>	<b>(SOBE – TRECHO DO HINO DE SILVEIRAS)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	O MUNICÍPIO/ ESTÁ LOCALIZADO NO ESTADO DE SÃO PAULO// A CERCA DE DUZENTOS E VINTE QUILÔMETROS DA CAPITAL PAULISTA E DUZENTOS E QUARENTA E TRÊS DO RIO DE JANEIRO//
<b>LOCUTOR 2</b>	SILVEIRAS É PORTA DE ENTRADA PARA O VALE HISTÓRICO PAULISTA//
<b>LOCUTOR 1</b>	O MUNICÍPIO É TRANQUILO/ SEUS MORADORES SÃO MUITOS ACOLHEDORES// SILVEIRAS É UM MUNICÍPIO QUE MERECE SER VISITADO//
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - HISTÓRIA)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	SILVEIRAS SE DESENVOLVEU NA CONSTRUÇÃO DO CAMINHO NOVO/ DURANTE ESSE CAMINHO FOI CRIANDO-SE RANCHOS E UM QUE FICOU BEM CONHECIDO FOI A DA FAMÍLIA SILVEIRA/ QUE DEU O NOME PARA O MUNICÍPIO// NO ANO DE MIL OITOCENTOS E QUARENTA E QUATRO SILVEIRAS FOI ELEVADO VILA E EM MIL OITOCENTOS E SETENTA E QUATRO A CATEGORIA DE CIDADE// ALÉM DISSO FOI PALCO DA REVOLUÇÃO DE TRINTA E DOIS//
<b>LOCUTOR 2</b>	O MUNICÍPIO ENTÃO PASSOU POR VÁRIOS ACONTECIMENTOS / MAS SERÁ QUE SILVEIRAS SOBREVIVE SOMENTE DO TURISMO ELOISA? //
<b>LOCUTOR 1</b>	VAMOS TIRAR ESSA DÚVIDA COM O SECRETÁRIO DE ESPORTE/ LAZER/ TURISMO E EVENTOS DO MUNICÍPIO DE SILVEIRAS/ LEANDRO MEIRINHO// LEANDRO / SILVEIRAS VIVE EXCLUSIVAMENTE DO TURISMO OU EXISTE OUTRA ATIVIDADE QUE É COLOCADA EM PRÁTICA NO MUNICÍPIO?
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – LEANDRO MEIRINHO)</b> “O MUNICÍPIO NÃO VIVE EXCLUSIVAMENTE DO TURISMO/ ELE POSSUI OUTRAS ATIVIDADES/ PRINCIPALMENTE A ATIVIDADE DA PRODUÇÃO RURAL TANTO A PECUÁRIA/ AGRICULTURA/ A PRODUÇÃO DE DIVERSOS PRODUTOS RURAIS/ DESDE O AZEITE/ DESDE DE DOCES/ QUEIJOS/ DE

	<p>EMBUTIDOS E TAMBÉM O ARTESANATO EM MADEIRA EM SILVEIRAS ELE DETÉM UMA BOA PARTE DA PRODUÇÃO ECONÔMICA//”</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>ENTÃO/ SILVEIRAS VIVE DE OUTRAS ATIVIDADES// MAS DURANTE O ANO RECEBE VISITANTES/ ENTÃO COMO É COLOCADO EM PRÁTICA O TURISMO NO MUNICÍPIO?</p>
<b>SONORA</b>	<p><b>(SOBE SONORA – LEANDRO MEIRINHO)</b></p> <p>“PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DE SEUS EVENTOS/ DAS SUAS VISITAÇÕES AOS SEUS PONTOS TURÍSTICOS// ATRAVÉS DESSES ROTEIROS CRIADOS DENTRO DO MUNICÍPIO DE VISITAÇÃO/ O TURISTA PODE REALMENTE VIVENCIAR A EXPERIÊNCIA DO TURISMO RURAL/ DOS PONTOS TURÍSTICOS DA HISTÓRIA DA CIDADE E TAMBÉM NOS EVENTOS//”</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>VOCÊ FALOU QUE O TURISMO ACONTECE ATRAVÉS DOS EVENTOS/ ENTÃO QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS EVENTOS QUE ACONTECEM EM SILVEIRAS/ LEANDRO? //</p>
<b>SONORA</b>	<p><b>(SOBE SONORA – LEANDRO MEIRINHO)</b></p> <p>“OS PRINCIPAIS EVENTOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO SÃO: A FESTA NACIONAL DO TROPEIRO EM PRIMEIRO LUGAR/ ATRAI NO FINAL DE SEMANA EM TORNO DE TRINTA MIL PESSOAS A SILVEIRAS E TEM QUASE QUARENTA ANOS DE EDIÇÃO/ O CARNAVAL DE RUA SILVEIRA/ A TROPERETA QUE É O FESTIVAL DE MARCHINHA CAIPIRA QUE ANTECEDE O CARNAVAL/ FESTIVAL DA IÇÁ TAMBÉM PODEMOS DESTACAR O RODEIO SILVEIRAS REALIZADO ANUALMENTE E TAMBÉM É REALIZADO MENSALMENTE O ALMOÇO TROPEIRO//”</p>
<b>LOCUTOR 2</b>	<p>VOCÊ JÁ FOI EM ALGUM EVENTO DESSE EM SILVEIRAS ELOISA?</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>SIM/ JESSE/ JÁ FUI NA FESTA DO TROPEIRO// VALE MUITO A PENA VIU?! É UMA FESTA QUE VOCÊ PODE SABOREAR DIVERSOS PRATOS DA CULINÁRIA CAIPIRA//</p>
<b>BG</b>	<p><b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>
<b>VINHETA</b>	<p><b>(SOBE - TURISMO AMBIENTAL)</b></p>
<b>BG</b>	<p><b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>LEANDRO/ VOLTANDO PARA O TURISMO/ QUAIS SÃO OS ATRATIVOS TURÍSTICOS EXISTENTE NO MUNICÍPIO? ESSES</p>

	<p>ATRATIVOS ESTÃO LOCALIZADOS NO PERÍMETRO URBANO OU EM ÁREAS RURAIS?</p>
<b>SONORA</b>	<p><b>(SOBE SONORA - LEANDRO MEIRINHO)</b></p> <p>“OS ATRATIVOS TURÍSTICOS/ É/ SÃO A CACHOEIRA DO PARAITINGA E A CACHOEIRA DO RONCA D'AGUA/ TEMOS TAMBÉM MUITOS ATRATIVOS NATURAIS NA SERRA DA BOCAINA/ COMO A PEDRA GRANDE/ SILVEIRAS TAMBÉM DETÉM A DIVISA/ PRATICAMENTE DIVIDE COM A CIDADE DE AREIAS A NASCENTE DO RIO PARAÍBA DO SUL/ TEMOS O CEMITÉRIO DAS PEDRAS/ TEMOS O ALTO DA BOA VISTA E DIVERSOS MIRANTES AO ENTORNO DA SERRA DA BOCAINA// AQUI NA CIDADE O NOSSO PRINCIPAL ATRATIVO TURÍSTICO É O PARQUE MUNICIPAL DA CASCATA//”</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>ESSE PARQUE QUE O LEANDRO FALOU/ ESTÁ LOCALIZADO NA ESTRADA MUNICIPAL DO BAIRRO DA CASCATA/ QUILOMETRO UM/ NA RODOVIA DOS TROPEIROS SP ZERO SESSENTA E OITO / O LOCAL É ABERTO/ NÃO POSSUI PORTARIA E A VISITAÇÃO PODE ACONTECER TODOS OS DIAS EM QUALQUER HORÁRIO// O PARQUE POSSUI BALNEÁRIO PARA BANHISTAS E PESCA//</p>
<b>LOCUTOR 2</b>	<p>EU PARTICULARMENTE NÃO SABIA DESSE PARQUE/ PRETENDO IR EM BREVE VISITÁ-LO.</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>É UM LUGAR BEM TRANQUILO// OS BALNEÁRIOS TÊM ÁGUA BEM GELADA/ MAS VALE O MERGULHO// OBRIGADA LEANDRO MEIRINHO/ PELA SUA PARTICIPAÇÃO NO PODCAST PAPO DE TURISTA//</p>
<b>SONORA</b>	<p><b>(SOBE SONORA - LEANDRO MEIRINHO)</b></p> <p>“VALEU/ OBRIGADA!”</p>
<b>LOCUTOR 2</b>	<p>ELOISA O PAPO TÁ BOM, MAS DE REPENTE SENTI UMA FOME, MAS VAMOS FALAR DE ALGO QUE DÁ ÁGUA NA BOCA? //</p>
<b>LOCUTOR 1</b>	<p>VAMOS JESE!</p>
<b>BG</b>	<p><b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>
<b>VINHETA</b>	<p><b>(SOBE BG – GASTRONOMIA)</b></p>
<b>BG</b>	<p><b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>

<b>LOCUTOR 2</b>	SILVEIRAS TEM UMA GRANDE MARCA NA GASTRONOMIA/ COM A COMIDA TROPEIRA// A COMIDA TROPEIRA É A MISTURA DO FEIJÃO/ ARROZ/ FARINHA (DE MILHO E MANDIOCA) / CARNE SECA E TOUCINHO// O MUNICÍPIO RESGATOU ESSE PRATO E NO SEGUNDO DOMINGO DE CADA MÊS É REALIZADO O ALMOÇO DO TROPEIRO NO RANCHO DO TROPEIRO QUE FICA NA AVENIDA GOVERNADOR CARVALHO PINTO/ SP ZERO SETENTA E OITO/ BEM NA ENTRADA DA CIDADE//
<b>LOCUTOR 1</b>	ALÉM DESSA GRANDE MARCA/ O MUNICÍPIO TEM UM ATRATIVO GASTRONÔMICO BEM DIFERENTE FAROFA DE IÇÁ// O IÇÁ SÃO FORMIGAS SAÚVAS// NORMALMENTE SAEM DO FORMIGUEIRO EM DIAS DE SOL APÓS A CHUVA// NO MÊS DE NOVEMBRO O MUNICÍPIO REALIZA O FESTIVAL DO IÇÁ// NESSE FESTIVAL SÃO PREPARADAS VÁRIAS RECEITAS//
<b>LOCUTOR 2</b>	COMO PERCEBEMOS O MUNICÍPIO POSSUI INÚMEROS ATRATIVOS PARA VOCÊ CONHECER/ SE VOCÊ TEM INTERESSE EM CONHECER ESSE LUGAR IREMOS PASSAR ALGUMAS DICAS DE POUSADAS E RESTAURANTE//
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - POUSADA)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	O PRIMEIRO LUGAR DE HOSPEDAGEM É O POUSO DO TROPEIRO/ LOCALIZADO NA AVENIDA CIRO MOREIRA DE ANDRADE/ NO BAIRRO VENTURA// GERALMENTE ESSA POUSADA HOSPEDA OS PEREGRINOS QUE ESTÃO INDO PARA APARECIDA// É UMA POUSADA SIMPLES/ MAS É BEM ACOLHEDORA//
<b>LOCUTOR 2</b>	OUTRA POUSADA É A ESTRADA REAL DE SILVEIRAS/ ESTÁ SITUADA TAMBÉM NA AVENIDA CIRO DE MOREIRA DE ANDRADE/ NO BAIRRO VENTURA//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE BG - RESTAURANTE)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	JÁ OS RESTAURANTES/ O MUNICÍPIO POSSUI O RESTAURANTE DA AVENIDA// LOCALIZADO NA AVENIDA CIRO MOREIRA DE ANDRADE/ MIL SEISCENTOS E CINCO//
<b>LOCUTOR 1</b>	ALÉM DESSE TEM TAMBÉM O RESTAURANTE E PIZZARIA SABOR CASEIRO/ SITUADO NA RUA JOSÉ DE SOUZA LOPES/ NÚMERO VINTE E NOVE PERTO DA AVENIDA MÁRIO DE PAULA CARDOSO/ NO CENTRO//

<b>LOCUTOR 2</b>	ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESSE EPISÓDIO//
<b>LOCUTOR 1</b>	ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO E VISITE SILVEIRAS/ TE ESPERAMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ ONDE FALAREMOS DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO//
<b>LOCUTOR 2</b>	TCHAU OUVINTES E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO//
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG - ENCERRAMENTO)</b>

### 7.3 Roteiro Final – Município da Estancia Turística de São José do Barreiro

<b>LOCUTOR:</b>  Eloisa Maximiano André (Locutor 1) Jesse Bruno Meireles Siqueira (Locutor 2)	<b>PROGRAMA:</b>  Podcast Papo de Turista		
<b>PRODUTOR:</b> Eloisa Maximiano André	<b>Tema:</b> Município da Estancia Turística de São José do Barreiro	<b>Lauda</b> 1 - 6	<b>Tempo</b> 8'17''

<b>BG</b>	<b>(VINHETA DE ABERTURA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	OLÁ PESSOAL! EU SOU JESSÉ BRUNO//
<b>LOCUTOR 1</b>	OLÁ PESSOAL! EU SOU ELOISA MAXIMIANO E ESSE É O PODCAST PAPO DE TURISTA/ SEU PODCAST DE VIAGEM PELO VALE HISTÓRICO PAULISTA// NESTE EPISÓDIO VAMOS FALAR DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO//
<b>LOCUTOR 2</b>	SÃO JOSÉ DO BARREIRO É UMA ESTÂNCIA TURÍSTICA// ESTÁ A DUZENTOS E OITENTA QUILOMETRO DE SÃO PAULO E DUZENTOS E DOZE QUILOMETRO DO RIO DE JANEIRO/ SITUADA DEPOIS DE AREIAS/ NA RODOVIA SP ZERO MEIA OITO//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>

<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - TURISMO AMBIENTAL)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	O MUNICÍPIO É PORTA DE ENTRADA PARA O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA/ ONDE POSSUI TRILHAS/ CACHOEIRAS E PICOS// O PARQUE ESTÁ LOCALIZADO NA RODOVIA ESTADUAL FRANCISCA MENDES RIBEIRO E A ENTRADA ESTÁ HÁ CERCA DE VINTE E OITO QUILOMETRO DO CENTRO DO MUNICÍPIO//
<b>LOCUTOR 2</b>	NA ENTRADA DO PARQUE EXISTE UMA PORTARIA COM FISCAIS PARA CONTROLAR O ACESSO// A INFRAESTRUTURA É BÁSICA/ POSSUINDO APENAS BANHEIROS E ESTACIONAMENTO/ O LANCHE É PRECISO COMPRAR NO MUNICÍPIO OU TRAZER DE CASA//
<b>LOCUTOR 1</b>	E O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO PARQUE É DAS OITO DA MANHÃ A CINCO DA TARDE/ E ELE PODE SER VISITADO QUALQUER DIA//
<b>LOCUTOR 2</b>	VAMOS CONVERSAR COM UM GUIA LOCAL/ PEDRO TORINO/ PARA ENTENDER QUAIS SÃO OS ATRATIVOS DO PARQUE//
<b>LOCUTOR 1</b>	OLÁ PEDRO/ VOCÊ PODE NOS FALAR QUAIS SÃO OS ATRATIVOS TURÍSTICOS MAIS PROCURADOS DENTRO DO PARQUE PELOS VISITANTES? //
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – PEDRO TORINO)</b> “OS ATRATIVOS TURÍSTICOS AQUI DENTRO DA CIDADE/ DA CIDADE NÃO/ DA SERRA DA BOCAINA/ SÃO AS CACHOEIRAS/ SÃO OS PICOS E SÃO A TRAVESSIA QUE É A TRAVESSIA DA TRILHA DO OURO// AS CACHOEIRAS MAIS COMUM QUE AS PESSOAS VÊM PARA CÁ E A CACHOEIRA SANTO ISIDRO/ A CACHOEIRA DAS POSSES/ CACHOEIRA DO BONITO E TEM A CACHOEIRA QUE PARA MIM É INACREDITÁVEL/ QUE É A CACHOEIRA DOS VEADOS/ A CACHOEIRA DOS VEADOS É UMA CACHOEIRA COM APROXIMADAMENTE UNS DUZENTOS METROS DE QUEDA/ É OUTRO MUNDO/ É INCRÍVEL DEMAIS/ ESSES SÃO OS ATRATIVOS TURÍSTICOS QUE AS PESSOAS QUE VEM PARA BOCAINA MAIS PROCURAM//”
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>

<b>LOCUTOR 2</b>	É NECESSÁRIO TER ALGUMA PRÁTICA PARA EXPLORAR ESSA CACHOEIRA/ OU QUALQUER PESSOA CONSEGUE FAZER OS PASSEIOS? //
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – PEDRO TORINO)</b> “ENTÃO A PESSOA PRECISA TER UMA PRÁTICA OUTDOOR/ ELA PRECISA CONHECER ALGUM OUTRO LUGAR/ OU SABER AONDE ELA ESTÁ INDO// A CACHOEIRA MAIS PRÓXIMA QUE TEMOS NO PARQUE NACIONAL E QUE É MAIS CONHECIDA É A CACHOEIRA SANTO ISIDRO E SÃO DOIS QUILÔMETRO PRA IR E DOIS PRA VOLTAR/ ENTÃO ASSIM A PESSOA TEM QUE SABER AONDE ELA ESTÁ INDO// AS PESSOAS ELAS PRECISAM PARA PODE PARA CONHECER O PARQUE ELA PRECISA TER UM CONDICIONAMENTO FÍSICO BOM/ PRECISA JÁ PRATICAR ALGUM TIPO DE ATIVIDADE HÁ UM TEMPO PRA ELA PODE NÉ/ SAIR BEM NA ATIVIDADE/ CASO CONTRÁRIO A PESSOA ATÉ CONSEGUE IR/ SÓ QUE VAI SER UM POUCO MAIS DIFÍCIL/ VAI TER UM POUCO DE DIFICULDADE//”
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	PEDRO/ E QUAIS SÃO OS PICOS QUE EXISTEM NA SERRA DA BOCAINA?//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA – PEDRO TORINO)</b> “ENTÃO NA BOCAINA/ EXISTEM DIVERSOS PICOS/ TANTO QUE É UM DOS ATRATIVOS PRINCIPAIS QUE NÓS TEMOS SÃO OS PICOS E DENTRE ELES OS MAIS CONHECIDOS// O PICO DO TIRA CHAPÉU/ O PICO DA BACIA QUE FICA FORA DO PARQUE NACIONAL E PICO DO GAVIÃO QUE FICA DENTRO DO PARQUE NACIONAL/ O PICO DO GAVIÃO ELE É UM POUCO MENOS EXPLORADO/ MAS ELE É UM POUCO CONHECIDO/ O TIRA CHAPÉU DENTRE OS PICOS ELE É O ‘CARRO’ FORTE/ ELE É O QUE AS PESSOAS MAIS CONHECEM E QUE VEM MAIS PARA VISITAR/ FORA ISSO ALGUNS OUTROS LUGAR/ A GENTE NÃO CONSIDERA PICOS/ MAS SÃO OS PONTOS ALTOS DE MORROS E MONTANHAS COMO POR EXEMPLO/ A RAMPA DE VOO LIVRE/ ESTÁ FORA DO PARQUE NACIONAL/ MAS QUE EM SI ELA É UM PICO”//
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	PEDRO/ COMENTOU SOBRE DO PICO DO TIRA CHAPÉU ESSE É O PICO MAIS ALTO DA SERRA DA BOCAINA/ COM

<p><b>LOCUTOR 2</b></p>	<p>DOIS MIL E OITENTA E OITO METROS DE ALTITUDE/ DO PICO SE VÊ OS MARES DE MORROS/ A SERRA DA MANTIQUEIRA E EM DIAS DE SOL DÁ PARA VER A BAÍAS DE ILHA GRANDE E PARATY NO LITORAL SUL FLUMINENSE//</p>
<p><b>LOCUTOR 1</b></p> <p><b>SONORA</b></p>	<p>PEDRO/ OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO NO PODCAST PAPO DE TURISTA// <b>(SOBE SONORA – PEDRO TORINO)</b> “VALEU”</p>
<p><b>LOCUTOR 1</b></p>	<p>ALÉM DOS ATRATIVOS QUE TEM NO PARQUE/ O MUNICÍPIO TAMBÉM POSSUI/ O BALNEÁRIO DA ÁGUA SANTA/ A CACHOEIRA DA USINA/ AMBOS SITUADOS NA RUA VIRGÍLIO PEREIRA// O BALNEÁRIO ESTÁ HÁ UM QUILOMETRO E OITOCENTOS METROS DO CENTRO/ JÁ A CACHOEIRA HÁ QUATRO QUILOMETROS E SETECENTOS METROS/ A ESTRADA É DE TERRA ENTÃO SÓ CARRO 4X4 VAI ATÉ A ENTRADA DA CACHOEIRA//</p>
<p><b>LOCUTOR 2</b></p>	<p>TEM TAMBÉM O CACHOEIRÃO/ A CACHOEIRA DA MATA QUE ESTÁ LOCALIZADO NO BAIRRO DE FORMOSO/ A NOVE QUILOMETROS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO// E A CACHOEIRA DA ESMERALDA/ LOCALIZADA NO BAIRRO DO MÁXIMO A VINTE E SETE QUILOMETRO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO/ O MÁXIMO É UM BAIRRO QUE PERTENCE AO MUNICÍPIO/ MAS ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO CENTRO DE ARAPEI/ A QUATRO QUILOMETROS.</p>
<p><b>LOCUTOR 1</b></p>	<p>JESSE/ VAMOS FALAR AGORA UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO?</p>
<p><b>LOCUTOR 2</b></p>	<p>VAMOS/ ELOISA//</p>
<p><b>BG</b></p>	<p><b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>
<p><b>VINHETA</b></p>	<p><b>(SOBE – HISTÓRIA)</b></p>
<p><b>BG</b></p>	<p><b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b></p>
<p><b>LOCUTOR 1</b></p>	<p>SÃO JOSÉ DO BARREIRO SE DESENVOLVEU PRÓXIMO AO UM ATOLEIRO NO SÉCULO DEZOITO// SEUS FUNDADORES</p>

	<p>FORAM O CAPITÃO FORTUNATO PEREIRA LEITE E SEU CUNHADO JOÃO FERREIRA DE SOUZA// NO ANO DE MIL OITOCENTOS E VINTE FOI ERGUIDA UMA CAPELA DEDICADA A SÃO JOSÉ/ PASSANDO A SER CONHECIDO COMO SÃO JOSÉ DO BARREIRO// MAS PARA OS MORADORES/ É CONHECIDO SOMENTE POR BARREIRO// NO MUNICÍPIO O CARTÃO POSTAL É A IGREJA MATRIZ/ COM SUA ARQUITETURA NEOCLÁSSICA/ POSSUI DUAS TORRES/ PORTAS E JANELAS// NO SEU INTERIOR ENCONTRA-SE A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE SOLEDADE TRAZIDA DE PORTUGAL// EM UMA CAPELA MOR ESTÃO OS RESTOS MORTAIS DOS FUNDADORES// BARREIRO/ ASSIM COMO OS DEMAIS MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍBA TIVERAM O SEU AUGE COM A PRODUÇÃO DO CAFÉ/ LÁ FORAM CONSTRUÍDOS FAZENDAS PARA O PLANTIO DESSE GRÃO// ATUALMENTE/ ESSAS FAZENDAS COMO A PAU D'ALHO/ SÃO BENEDITO/ SÃO FRANCISCO/ SÃO MIGUEL SÃO VISITADAS ATRAVÉS DE AGENDAMENTO//</p>
<b>LOCUTOR 2</b>	E A ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM BARREIRO É A PECUÁRIA LEITEIRA E O ECOTURISMO//
<b>LOCUTOR 1</b>	JESSE/ JÁ FALAMOS DOS ATRATIVOS E UM POUCO DA HISTÓRIA/ AGORA VAMOS FALAR SOBRE RESTAURANTE E LANCHONETE QUE O MUNICÍPIO POSSUI? //
<b>LOCUTOR 2</b>	CLARO/ ELOISA//
<b>BG</b>	<b>(DESCE -TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - RESTAURANTE)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	BARREIRO/ OFERECE EM SEUS PRATOS A COMIDA CAIPIRA// NO MUNICÍPIO TEM O RESTAURANTE RANCHO/ LOCALIZADO NA PRAÇA CORONEL CUNHA LARA/ NO CENTRO E O COLHER DE PAU/ SITUADO NA PRAÇA AO LADO DA MATRIZ//
<b>LOCUTOR 2</b>	E SE VOCÊ PREFERE COMER UM LANCHE/ VOCÊ VAI ENCONTRAR A LANCHONETE BEIRA RIO/ SITUADO NA RUA VIRGÍLIO PEREIRA/ NÚMERO NOVENTA E OITO/ A HAMBURGUERIA E CORONÉ/ NA PRAÇA CENTRAL DO MUNICÍPIO/ ROCK CAFÉ TAMBÉM NA PRAÇA/ MASTER

	LANCHE E LANCHONETE DO NEN LOCALIZADO NA AVENIDA FORTUNATO LOBÃO AMBOS SEM NÚMERO/ PRÓXIMO A RODOVIÁRIA DE BARREIRO//
<b>LOCUTOR 1</b>	VOCÊ JÁ ESTÁ COM VONTADE DE CONHECER SÃO JOSÉ DO BARREIRO? AGORA IREI FALAR DAS POUSADAS//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>SOBE - POUSADA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	A PRIMEIRA POUSADA É A ESTÂNCIA REAL/ SITUADA NA AVENIDA FORTUNATO LOBÃO E FICA DISTANTE DA PRAÇA CENTRAL// A POUSADA RÉGIS/ TAMBÉM ESTÁ NA AVENIDA FORTUNATO LOBÃO/ ELA FICA MAIS PERTO DOS COMÉRCIOS E DA PRAÇA//
<b>LOCUTOR 2</b>	NO MUNICÍPIO AINDA TEM A POUSADA DO LOBO/ A GUIMARÃES/ E A POUSADA DA DONA MARIA NA PRAÇA CORONEL CUNHA LARA//
<b>LOCUTOR 1</b>	ESTAMOS CHEGANDO NO FINAL DESSE EPISÓDIO// ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO TE ESPERO NO ÚLTIMO EPISÓDIO DESSA SÉRIE// VAMOS FALAR DE BANANAL//
<b>LOCUTOR 2</b>	TCHAU OUVINTES/ ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO! //
<b>BG</b>	<b>(SOBE - BG DE ENCERRAMENTO)</b>

#### 7.4 Roteiro final – Município de Bananal

<b>LOCUTOR:</b> Eloisa Maximiano André (Locutor 1) Jesse Bruno Meireles Siqueira (Locutor 2)	<b>PROGRAMA:</b> Podcast papo de turista - seu podcast de viagem pelo Vale Histórico Paulista.
---	---

<b>PRODUTOR:</b> Eloisa Maximiano André	<b>Tema:</b> Município de Bananal	<b>Lauda</b> 1 - 5	<b>Tempo</b> 7'40''
--	--------------------------------------	-----------------------	------------------------

<b>BG</b>	<b>(VINHETA DE ABERTURA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	OLÁ! EU SOU JESSE BRUNO//
<b>LOCUTOR 1</b>	OLÁ! EU SOU ELOISA MAXIMIANO E ESSE É O PODCAST PAPO DE TURISTA/ SEU PODCAST DE VIAGEM PELO VALE HISTÓRICO PAULISTA// NESTE EPISÓDIO VAMOS FALAR DE BANANAL// LOCALIZADO NA DIVISA COM O RIO DE JANEIRO/ A CERCA DE CENTO E CINQUENTA E NOVE QUILOMETRO DA CAPITAL CARIOCA E TREZENTOS E VINTE E SEIS DA CAPITAL PAULISTA//
<b>LOCUTOR 2</b>	O MUNICÍPIO POSSUI INÚMEROS CASARÕES ANTIGOS DA ÉPOCA DO CAFÉ/ CONSERVA UMA FARMÁCIA QUE EXISTE DESDE O ANO DE MIL OITOCENTOS E TRINTA QUE RECEBEU UM PRÊMIO DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO COMO A MAIS ANTIGA FARMÁCIA AINDA EM FUNCIONAMENTO NO BRASIL// ALÉM DISSO TEM A FAZENDA DO RESGATE/ DOS COQUEIROS/ RESGATINHO E O HOTEL FAZENDA BOA VISTA ENTRE OUTRAS// ESSAS FAZENDAS SÃO VISITÁVEIS ATRAVÉS DE AGENDAMENTO/ ELAS SÃO DE FÁCIL ACESSO/ A MAIORIA DELAS ESTÃO LOCALIZADAS NA ANTIGA RIO X SÃO PAULO QUE HOJE É A RODOVIA DOS TROPEIROS//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - EVENTOS)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	EM BANANAL/ A FOLIA DE REIS É UM EVENTO BEM TRADICIONAL// É UMA FESTA QUE COMEMORA E LOUVA OS TRÊS REIS MAGOS// ELES QUE LEVARAM PRESENTES A JESUS CRISTO DIAS DEPOIS DO SEU NASCIMENTO// A FESTA TRADICIONALMENTE NO CALENDÁRIO É CELEBRADA NO DIA SEIS DE JANEIRO/ DIA DE REIS//
<b>LOCUTOR 2</b>	MAS NO MUNICÍPIO O DIA DE REIS É CELEBRADO NO SEGUNDO SÁBADO DE JANEIRO// NOS FESTEJOS EXISTEM ELEMENTOS MÚSICAIS/ PALHAÇOS QUE REPRESENTAM O REI HERODES AQUELE QUE PERSEGUIA JESUS E BANDEIRA DE REIS//

<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA SONORA DE FOLIA DE REIS)</b>
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA SONORA DE FOLIA DE REIS)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	ALÉM DESSA TRADICIONAL FESTA/ O MUNICÍPIO POSSUI OUTRAS FESTIVIDADES// PEDRO GRANDE/ SECRETÁRIO DE TURISMO E CULTURA DO MUNICÍPIO VAI APRESENTAR PARA NÓS//
<b>SONORA</b>	<b>(SOBE SONORA - PEDRO GRANDE)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG DE CARNAVAL)</b>
<b>PEDRO GRANDE</b>	"NÓS TEMOS O CARNAVAL/ QUE O NOSSO CARNAVAL TAMBÉM É UM CARNAVAL QUE É MUITO TRADICIONAL PORQUE É AQUELE CARNAVAL DE INTERIOR/ AQUELE CARNAVAL DE RUA/ ENTÃO É BASTANTE TRADICIONAL//"
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG DE CORPUS CHRISTI)</b>
<b>PEDRO GRANDE</b>	"DAÍ NÓS TEMOS O EVENTO QUE A IGREJA CELEBRA QUE É O CORPUS CHRISTI/ ENTÃO É UM FERIADO É ASSIM/ UMA DATA MUITO MARCANTE AQUI DENTRO DO MUNICÍPIO//"
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG DE BOM JESUS DO LIVRAMENTO)</b>
<b>PEDRO GRANDE</b>	"TEMOS A FESTA DO PADROEIRO/ QUE ESSA FESTA DO PADROEIRO ELA É MUITO MARCANTE/ É UMA FESTA MUITO TRADICIONAL/ QUE ELA ACONTECE NO DIA 6 DE AGOSTO QUE É O PADROEIRO DO NOSSO MUNICÍPIO//"
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>PEDRO GRANDE</b>	"ENTÃO ASSIM/ TEMOS FESTAS DE EXTREMAS IMPORTÂNCIA QUE PRECISAM ENTRAR DE FATO EM UM CALENDÁRIO/ QUE SEJA ASSIM SEGUIDO/ AQUELE CALENDÁRIO/ ENTÃO É UM TRABALHO QUE ESTAMOS AQUI TRABALHANDO PARA PODER OFICIALIZAR ESSE CALENDÁRIO OFICIAL E DAÍ PODE SEMPRE TER CONTINUIDADE DOS EVENTOS//"
<b>LOCUTOR 2</b>	SIM! BANANAL PODE SIM CRIAR UM CALENDÁRIO CULTURAL E TER VÁRIOS EVENTOS DURANTE O MÊS E DURANTE O ANO// DEU VONTADE DE VISITAR OU REVISITAR ESTA CIDADE? ENTÃO NÃO PERCA TEMPO! BANANAL POSSUI TAMBÉM AS BELEZAS NATURAIS//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>

<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - TURISMO AMBIENTAL)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	OS ATRATIVOS AMBIENTAIS ESTÃO LOCALIZADOS NA SERRA DA BOCAINA/ COM ACESSO A TRILHAS E CACHOEIRA// UMA CACHOEIRA BEM PROCURADA EM BANANAL É A CACHOEIRA DO BRACUÍ// ELA ESTÁ DENTRO DE UMA PROPRIEDADE PARTICULAR/ ENTÃO PARA VOCÊ CONHECER VOCÊ PRECISA IR ATÉ A POUSADA DO RIO MIMOSO/ QUE FICA TRINTA E SETE QUILOMETRO DO CENTRO DE BANANAL// PARA VISITAR VOCÊ PAGA UMA TAXA DE TRINTA REAIS/ POR PESSOA/ E VINTE DE ESTACIONAMENTO// A CACHOEIRA TEM LIMITE DE VISITAÇÃO DE 40 PESSOAS POR DIA // A POUSADA TEM RESTAURANTE QUE FUNCIONA COM AGENDAMENTOS E NOS FINAIS DE SEMANA//
<b>LOCUTOR 1</b>	ALÉM DA SERRA DA BOCAINA E DOS SEUS ATRATIVOS EXISTENTES/ BANANAL POSSUI UMA ESTAÇÃO ECOLÓGICA// ELA TEM CERCA DE OITOCENTOS E OITENTA E QUATRO HECTARES DE MATA ATLÂNTICA PRESERVADA// A ESTAÇÃO É ABERTA AO PÚBLICO PARA VISITAÇÃO/ O VISITANTE NÃO TEM ACESSO A TODA ESTAÇÃO APENAS UM POR CENTO É ABERTA AO PÚBLICO O RESTANTE É PARA PESQUISADORES// O VISITANTE TEM ACESSO A CACHOEIRA SETE QUEDAS/ O ACESSO É FEITO SOMENTE NAS DUAS ÚLTIMAS QUEDAS//
<b>LOCUTOR 2</b>	VOLTANDO PARA O MUNICÍPIO NOTAMOS QUE EXISTEM ALI ALGUNS RESTAURANTES/ A COMIDA MAIS OFERECIDA É A COMIDA CAIPIRA// E PARA VOCÊ QUE ESTÁ EM BANANAL E PROCURA OPÇÕES GASTRONÔMICA AÍ VÃO ALGUMAS DICAS//
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE BG - RESTAURANTES)</b>
<b>LOCUTOR 2</b>	NA PRAÇA PEDRO RAMOS/ NO CENTRO /VOCÊ ENCONTRA O RESTAURANTE CASARÃO ANDRADE// OS OUTROS SÃO O RESTAURANTE RECANTO DO ESPIGÃO/ RUA MANOEL DE AGUIAR/ NÚMERO SETENTA E SEIS/ O RESTAURANTE QUATROCENTOS E DEZOITO LOCALIZADO NA RODOVIA DOS TROPEIROS// ALÉM DISSO/ TEM A ESQUINA DO PASTEL/ LOCALIZADA NA PRAÇA DO PEDRO RAMOS/ A BELLA TAPIOCA/ RUA MANOEL DE AGUIAR/ NÚMERO DUZENTOS E SETENTA E TRES / O MUNICÍPIO OFERECE DIVERSOS LUGARES PARA COMER//

<b>LOCUTOR 1</b>	E SE JÁ ESTÁ PENSANDO EM VISITAR O MUNICÍPIO E PRETENDE PASSAR UM FINAL DE SEMANA COM SUA FAMÍLIA/ IREMOS TE PASSAR ALGUMAS DICAS DE POUSADA//
<b>BG</b>	<b>(DESCE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - POUSADA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	A PRIMEIRA POUSADA QUE VAMOS APRESENTAR PARA VOCÊ É A POUSADA QUINTA DOS BOSQUES/ ESTÁ NA AVENIDA JOÃO DE GODÓI MACEDO/ NÚMERO MIL QUINHENTOS E DEZ / É UM LUGAR BEM ACONCHEGANTE E ESTÁ A DOIS QUILÔMETROS E OITOCENTOS DO CENTRO DO MUNICÍPIO// NO CENTRO TEM A POUSADA AMIGA QUE ESTÁ LOCALIZADA NA RUA LEOPOLDO CARNEIRO/ NÚMERO QUARENTA E UM E TEM TAMBÉM A POUSADA MOREIRA QUE ESTÁ NA TRAVESSA OTÁVIO ALVES DE ANDRADE/ NÚMERO VINTE E UM// ENTRE OUTRAS POUSADAS QUE MUNICÍPIO OFERECE// APRESENTAMOS PARA VOCÊ SOBRE BANANAL/ MAS ELOISA VOCÊ SABE DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO?//
<b>BG</b>	<b>(DESCE BG - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>VINHETA</b>	<b>(SOBE - HISTÓRIA)</b>
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG - TRILHA DE FUNDO)</b>
<b>LOCUTOR 1</b>	EU SEI QUE O MUNICÍPIO FOI FUNDADO EM MIL SETECENTOS E OITENTA E TRÊS COM A CHEGADA DE JOÃO BARBOSA DE CAMARGO E SUA ESPOSA NA RUA RIBEIRO DE JESUS// JOÃO BARBOSA DE CAMARGO ERA UMA DAS PESSOAS QUE AJUDOU A CONSTRUIR O CAMINHO NOVO DA PIEDADE// COM ESSA AJUDA JOÃO GANHOU UMA BOA LÉGUA DE TERRAS COMO PAGAMENTO PELO SEU TRABALHO E ASSIM SURGE BANANAL// QUANDO SURTIU TEVE COMO PRIMEIRO NOME VILA DE SÃO MIGUEL DE AREIAS/ PORQUE A REGIÃO PERTENCIA A AREIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO// MAS DEPOIS DE ALGUNS ANOS RESOLVERAM MUDAR O NOME E RESOLVERAM CHAMAR DE BANANI/ QUE SIGNIFICA RIO SINUOSO// PORÉM DEPOIS DE LONGOS ANOS OS TROPEIROS DIZIAM QUE IAM PARAR PARA DESCANSAR NA SOMBRA DO BANANAL/ POIS EXISTIA UMA GRANDE PLANTAÇÃO DE BANANEIRA/ E ASSIM FICOU CONHECIDA ATÉ HOJE COMO BANANAL//

<b>LOCUTOR 2</b>	BANANAL TEM MUITO A NOS ENSINAR/ DESDE O SEUS HABITANTES ATÉ CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS//POSSUEM HOJE CERCA DE DEZ MIL E NOVECIENTOS E NOVENTA E TRÊS HABITANTES/ SÃO PESSOAS ACOLHEDORAS/ EDUCADAS E ELAS ESPERA A SUA VISITA//
<b>LOCUTOR 1</b>	ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESSE EPISÓDIO/ ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO E EM ESPECIAL VISITE A REGIÃO//
<b>LOCUTOR 2</b>	EM BREVE VAMOS EMBARCAR EM OUTROS MUNICÍPIOS DO VALE HISTÓRICO PAULISTA/ FIQUE LIGADO CONOSCO//
<b>LOCUTOR 1</b>	ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO DO PAPO DE TURISTA//
<b>LOCUTOR 2</b>	ATÉ A PRÓXIMA/ TURISTAS//
<b>BG</b>	<b>(SOBE BG) ENCERRAMENTO</b>

## 8 ORÇAMENTO

### 8.1 Orçamento ideal

#### ORÇAMENTO RL HOME STUDIO

Gravação/ Hr no studio	= 30 R\$ P/ HR
Edição Simples de PGM	= 50 R\$
Disponibilização de Trilhas, Bg's etc	= 50 R\$



Atenciosamente.  
 Lucas Ulisses - DRT : 0053244/SP  
 Editor e Operador de gravações na RL Home Studio.  
 CPNJ : 21.823.650/0001-07

ELEMENTO DE DESPESA	VALOR
Gravação – 3 horas por episódio – R\$ 90,00. 4 episódio (gravação)	R\$ 360,00
Edição simples – 4 episódio	R\$ 200,00
Trilhas	R\$ 50,00
Profissional de rádio (locutor)	R\$ 250,00
Formatação – de acordo com o manual da instituição.	R\$ 150,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.010</b>

## 8.2 Orçamento real

<b>ELEMENTO DE DESPESA</b>	<b>VALOR</b>
Passagens para ida até o estúdio-gravação	R\$ 175,20
Profissional de rádio (Locutor)	R\$ 200,00
Criação de BG	R\$ 50,00
Formatação de acordo com o manual da Instituição e orientações	R\$ 120,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 575,20</b>

## 9 PÚBLICO-ALVO

O *Podcast* Papo de Turista tem como público-alvo as pessoas de faixas etárias que variam de 15 a 60 anos, entre homens e mulheres que têm interesse em conhecer e visitar o Vale Histórico Paulista, especialmente os municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal, localizados no Estado de São Paulo.

## 10 PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

O produto final será distribuído nas plataformas de *streaming*, *Spotify* e *Deezer*..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido, por meio das entrevistas e das pesquisas bibliográficas, revelou que a região do Vale Histórico Paulista, neste estudo representado pelos municípios de Silveiras, São José do Barreiro e Bananal é riquíssima em história e cultura o que torna essa região muito propícia ao turismo e que atualmente juntos com outras atividades é uma das fontes de renda para a população.

Desta forma, tornou-se necessário a existência de produtos midiáticos para auxiliar na divulgação das riquezas com o objetivo de atrair turistas para visitar os atrativos da região e com isso movimentar a economia. Assim, o *podcast* surge como alternativa para esta problemática por se tratar de uma ferramenta que está sendo consumida nos últimos tempos, cada vez mais, nas plataformas de streaming e sites.

Diante disso, esta pesquisa que teve objetivo produzir uma série de *drops* de *podcast*, sobre os municípios do Vale Histórico Paulista, foi alcançada, visto que conseguiu verificar os atrativos turísticos dos municípios estudados. Além disso, os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que cada episódio conseguiu analisar os dados históricos da região, trazer informações referentes a hospedagem, gastronomia e subsequentemente responder os demais objetivos inseridos nesse estudo.

Dessa forma, os resultados obtidos através dos episódios do *podcast* Papo de Turista são relevantes para esta pesquisa, no entanto, pretende-se continuar a produção desses *podcast*, uma vez que muitas são informações pertinentes da região, logo nem tudo pode ser explorado com ênfase por esse produto, assim por este motivo a série é considerada um produto piloto.

No entanto, espera-se que essa série gere um interesse aos turistas para que os mesmos visitem o Vale Histórico Paulista e conheçam as riquezas dessa região.

Por fim, realizar essa pesquisa foi pertinente, uma vez que a autora atingiu seus objetivos propostos e junto a prática da produção do *podcast*, pode usufruir dos conhecimentos que foram obtidos durante todo o processo de formação e que posteriormente serão utilizados para as produções dos próximos episódios.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Marcelo; ISHIKAWA, Cesar Yuji; GONZAGA, Luiz Dias. **Tendências Podcast no Brasil: Formatos e Demandas**, 2019. Disponível em: <[http://faap.br/nimd/pdf/2019-08\\_podcast\\_REV.pdf](http://faap.br/nimd/pdf/2019-08_podcast_REV.pdf)>. Acesso em: 01 maio. 2021.

ALVES, José de Miranda. **Silveiras: História e Tradição**. 1º vol, 1955. 104 p.

ALGATÃO, Filipe Cordeiro de Souza. **“Os tropeiros no século XXI e o sentido contemporâneo dessa atividade: estudos de casa em duas localidades no Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira”**. 2015, 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALGATÃO. O tropeiro como propagador cultural e mola mestra da cultura cafeeira no século XIX. **Histórica, Revista Eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo**, nº 41, abr. 2010.

ANTONIO FILHO, Fadel David. **O “Caminho Novo”**: O Vale Histórico da Serra da Bocaina – Opulência e decadência da Sub-Região Paraibana Paulista (Reintegração de um Espaço Geográfico ‘Deprimido’). 2009, 186 f. Tese (Livre-Docência em Geografia, na disciplina “Visões do Mundo e Paradigmas Geográficos na Literatura e em outros documentos”- Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

ARAÚJO, Carla Valéria Freitas de. **Ecoturismo, sua prática, seu espaço**. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

ARRUDA, Thaianne Oliveira. **PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA**: uma construção coletiva. Orientador: Profa. A Dra. Marta de Azevedo Irving. 2018. 136 p. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CARNIELLO, Monica Franchi; SILVA, Cláudia Liciely Barbosa e. Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro - SP. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 422-440, set./dez. 2018.

CARLETTI, Silmara Queiroz *et al.* Tematização de Restaurantes típicos caipira na região do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Gastronomia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p.20-36, jul./dez. 2019.

CARPEGIANI, Cleuza Barbosa de Freitas; REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Tropas: a importância da preservação histórica e cultural como meio de preservação ambiental no Vale do Paraíba. **Revista ciências humanas**, Universidade de Taubate UNITAU, v. 1, n. 1, [n.p], 2009.

CÉSAR, Cyro. **Como falar na rádio: prática de locução AM e FM.** São Paulo: Summus, 2009.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Patrimônio Rural e sua Relação entre o Local e o Visitante: Um Estudo de Bananal (SP). **Revista Rosa dos Ventos.** [S.l], v. 8, n. 2, p. 136-157, abr./jun. 2012.

DE OLIVEIRA, Anna Carolina Lobo *et al.* **Cadernos de Educação Ambiental: Ecoturismo.** São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/educacao-ambiental/481-cadernos-de-educacao-ambiental-05-ecoturismo>. Acesso em: 25 out. 2021.

DE OLIVEIRA, Filipe Vieira. **Patrimônio Cultural e Natural, Turismo e Desenvolvimento Local No Município de São José do Barreiro – SP: Uma Esperança Condicional.** 2020, 230 f. Tese (Doutor em Ciências) -Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

IBGE Cidades: População de Silveiras. 1 out. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/silveiras/panorama>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.

LOPES, Leo. **Podcast: Guia Básico.** Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

MAIA, Thereza Regina de Camargo. **O passado ao vivo.** São Paulo: FDE, 1988. 76 p.

MAMBERTI, Marina Morena Sperandeo. **Planejamento Regional do Turismo no Vale do Paraíba: estudo de caso na microrregião de Bananal – SP.** 2006, 127 f. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Geografia, Área de Concentração em Organização do Espaço) -Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001. 232 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). ICMBio. **Quem somos: Parque Nacional da Serra da Bocaina.** 8 nov. 2021. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradabocaina/quem-somos.html>. Acesso em: 01 nov. 2021.

OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; RUIZ, Adi Estela Lazos. **Geografia Histórica do Café no Vale do Rio Paraíba do Sul.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018. Disponível em: <<http://www.editora.puc-rio.br/media/geografia%20historica%20do>

%20cafe%20no%20vale%20do%20rio%20paraiba%20do%20sul.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e Patrimônio no Vale Histórico Paulista:** Subsídios de estudo para um aprimoramento de interações. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284300/mod\\_resource/content/1/RELATORIO\\_FINAL\\_MIRZA\\_SET2017.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284300/mod_resource/content/1/RELATORIO_FINAL_MIRZA_SET2017.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2021.

PRATA, Nair Moreira Martins. **Webradio:** novos gêneros, novas formas de interação. 2008, 395 f. Tese (Doutorado em linguística aplicada) - Faculdade de letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair\\_prata\\_tese.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair_prata_tese.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2021.

SETUBAL; Maria Alice. **Vivência Caipira:** pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista. São Paulo: CENPEC/impressaoficial, 2015.

SOUTO, Reynaldo Maia, **Apontamentos Históricos, literários e Genealógicos:** edição Comemorativa do 1.º Centenário do Município de S. José do Barreiro. [S.l.: s.n.].

## APÊNDICE A – RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO

25/11/2021 14:53

Podcast e o Turismo no Vale Histórico Paulista - SP.

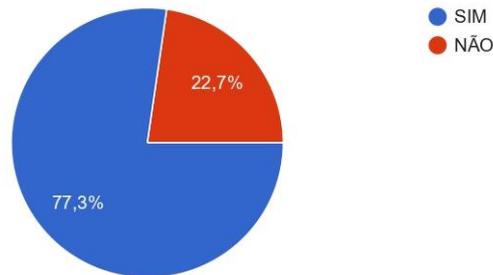
### Podcast e o Turismo no Vale Histórico Paulista - SP.

66 respostas

[Publicar análise](#)

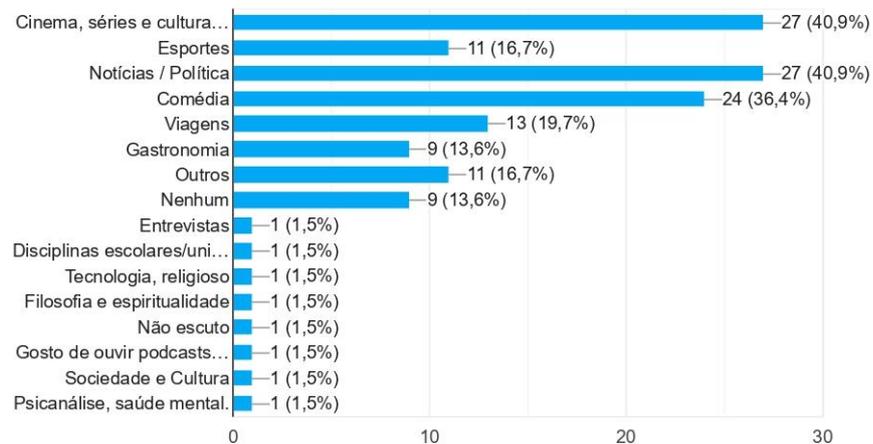
#### 1- Você tem hábito de ouvir Podcast?

66 respostas



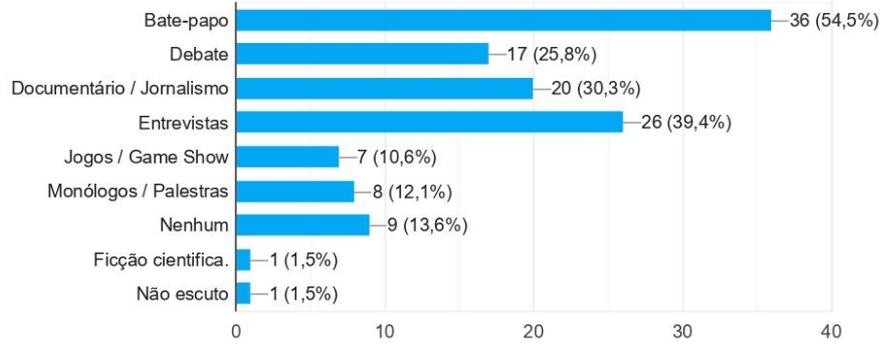
#### 2- Qual tema de Podcast, você costuma escutar?

66 respostas



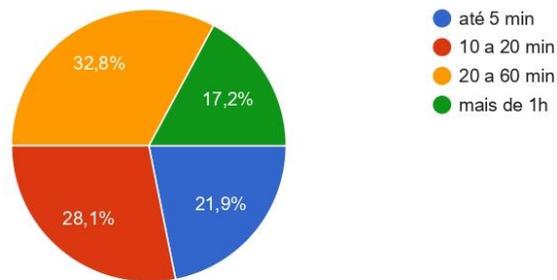
3- Qual o formato de Podcast você costuma ouvir?

66 respostas



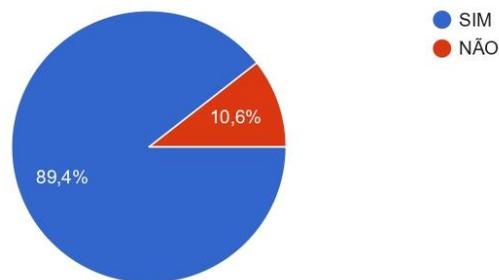
4- Na sua opinião, um podcats deveria ter no máximo quanto tempo?

64 respostas



5- Você Conhece algum município do Vale Histórico Paulista?

66 respostas

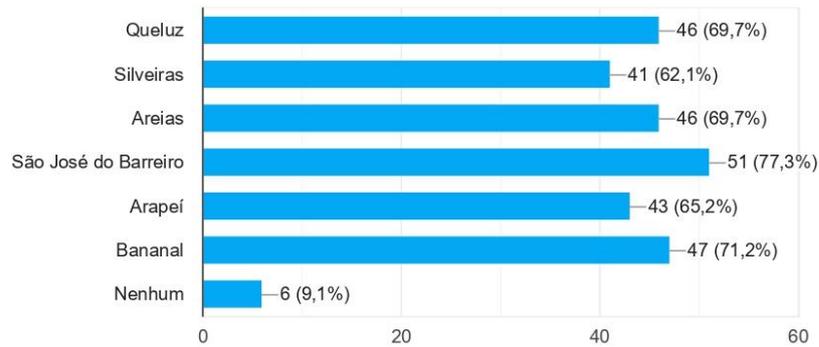


25/11/2021 14:53

Podcast e o Turismo no Vale Histórico Paulista - SP.

6- Dos municípios abaixo marque os que você conhece. (pode marcar mais de uma alternativa)

66 respostas



7- Qual atrativo turístico dos municípios acima, você gosta de visitar?

56 respostas

Cachoeiras

Serra da Bocaina

Cachoeira

Natureza

Cachoeira Santo Izidro, Cachoeirão, Cachoeira da Usina, Bairro de Santana (Represa).

Parque Nacional Serra da Bocaina

Cachoeira dos Veados

Não conheço, mas acredito que reservas florestais sejam um ponto muito interessante

Fazenda Pau D alho



25/11/2021 14:53

Podcast e o Turismo no Vale Histórico Paulista - SP

8- Além dos atrativos turísticos ambientais desses municípios, qual outro assunto você gostaria de ouvir em um Podcast?

66 respostas

Gastronomia

Saúde

Curiosidades históricas

Opções de hospedagem e restaurantes.

Sobre todos assuntos rs

Preservação histórico-cultural

Cultura

Dicas sobre a culinária local, onde se hospedar, um roteiro de viagem

Música

**OBRIGADA!**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



## APÊNDICE B – PAUTA VALE DO PARAÍBA

<b>RETRANCA: VALE DO PARAÍBA</b>
----------------------------------

**PROPOSTA:** Entrevista com historiador do Vale do Paraíba / Vale Histórico.

**ABORDAR:** Origem do Vale do Paraíba Paulista, localização, primeiros povoados e acontecimentos marcantes na região do Vale Histórico Paulista.

**ENCAMINHAMENTO:** Apresentar o assunto de maneira resumida, apresentar o entrevistado (nome e sua formação acadêmica) e iniciar a entrevista perguntando sobre a origem / História do Vale do Paraíba.

**SUGESTÃO DE PERGUNTAS:**

- 1- Eu queria que voce explicasse como que deu a origem do Vale do Paraíba? e Vale histórico?
- 2- Qual a importância do Caminho Novo para o Vale Histórico?
- 3- O Vale do Paraíba é uma região que abrange várias cidades e municípios. Quais municípios pertencem ao Vale Histórico? E por que existe essa divisão de Vale do Paraíba e Vale Histórico?
- 4- Quais foram os primeiros povoados desta região?
- 5- Atualmente quais são as atividades econômicas de maior impacto na região do Vale Histórico?
- 6- Quais acontecimentos marcantes aconteceram nesta região?
- 7- O Vale Histórico (suas histórias, culturas, turismo) é uma região abandonada pelo chefe de estado)

**FONTES:**

- Diego de Amaro de Almeida

Historiador e Coordenador do curso de História na Unisal.

## APÊNDICE C – PAUTA DO MUNICÍPIO DE SILVEIRAS

### **RETRANCA: SILVEIRAS**

**PROPOSTA:** Entrevistar o Secretário de Turismo, um historiador e verificar se existe alguma música que marca o município.

**ABORDAR:** Um Breve resumo da Origem do município, localização e pontos turísticos ambientais.

**COLETAS DE DADOS DOS PONTOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS:** Pesquisa de campo.

- Verificação do trajeto (Como é feita a visita até o atrativo turístico, se o visitante consegue chegar de carro ou se precisa caminhar).
- Verificação da infraestrutura (Banheiros, Lanchonete) dos locais indicados.
- Verificação de hospedagem perto dos atrativos turísticos, como atua (dias e horários de funcionamentos, reservas e o que é oferecido aos visitantes).

### **SUGESTÕES DE PERGUNTAS:**

#### **SECRETÁRIO:**

- 1- De que forma é colocado em prática o turismo no Município?
- 2- O município sobrevive exclusivamente do turismo ou possui outra atividade?
- 3- Quais os atrativos turísticos ambientais existem no município? Esses atrativos estão localizados no perímetro urbano ou em áreas rurais?
- 4- Além da comida tropeira, existe outro prato que é procurado no município?
- 5- Quais são os eventos realizados durante o ano?

#### **HISTORIADOR:**

- 1- Quem foram os pioneiros? Como ocorreu a conquista da terra e o povoamento?
- 2- Quando ocorreu a elevação da Vila e da cidade?
- 3- Por que o município tem como nome “Silveiras”?

#### **GUIA:**

- 1- Como é realizado o serviço de guia turístico neste município?
- 2- Os atrativos turísticos são de fácil acesso?
- 3- Você tem conhecimento de algum atrativo turístico que não é reconhecido pelo órgão competente de turismo do município?

**PERSONAGEM:**

- 1- Qual acontecimento marcante que o senhor (a) lembra desses anos morando aqui?
- 2- O que o município de Silveiras representa na vida do Senhor (a) ?
- 3- O que mudou no município, nesses anos que o senhor (a) mora aqui ?

**FONTES:**

- Secretaria de turismo do Município.

Contato: (12) 3106-4815

E-mail: [sec.turismo@silveiras.sp.gov.br](mailto:sec.turismo@silveiras.sp.gov.br)

## APÊNDICE D – PAUTA DO MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

### RETRANÇA: SÃO JOSÉ DO BARREIRO

**PROPOSTA:** Entrevistar o Secretário de Turismo, um historiador do município, guia turístico e verificar se existe uma música que marca o município.

**ABORDAR:** Um Breve resumo da Origem do município, localização e pontos turísticos ambientais.

**COLETAS DE DADOS DOS PONTOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS:** Pesquisa de campo.

- Verificação do trajeto (Como é feita a visita até o atrativo turístico, se o visitante consegue chegar de carro ou se precisa caminhar).
- Verificação da infraestrutura (Banheiros, Lanchonete) dos locais indicados.
- Verificação de hospedagem perto dos atrativos turísticos, como atua (dias e horários de funcionamentos, reservas e o que é oferecido aos visitantes).

### SUGESTÕES DE PERGUNTAS:

#### SECRETÁRIO:

- 1- O município de São José do Barreiro, sobrevive do turismo cultural e ecológico?
- 2- Os atrativos turísticos ambientais do Município, estão situados somente no Parque Nacional da Serra da Bocaina?
- 3- Existe algum Atrativo turístico, que é cartão postal do Município?
- 4- O turista que vem a São José do Barreiro pela primeira vez, por onde ele deve começar sua “expedição turística”?
- 5- Referente a gastronomia, há planos de promover festivais gastronômicos ou resgatar tradições passadas como a “ festa do queijo com a goiabada”? Para quando?
- 6- Ainda sobre a gastronomia, o município possui algum prato típico?
- 7- Devido à pandemia os eventos do município foram suspensos, porém a população já está sendo vacinada, sendo assim já existe alguma retomada dos eventos no município? e Quais são os principais eventos ?

Nem, obrigada pela sua entrevista!

#### HISTORIADOR:

- 1- Voce pode nós contar sobre como surgiu o município?
- 2- Existe algum documento que fale onde era o atoleiro?

3- Por que o município tem como nome “São José do Barreiro”?

**GUIA:**

1- Os turistas optam em conhecer os atrativos turísticos no Parque ou na área rural do município?

2- Qual o atrativo mais explorado no Parque Nacional da Serra da Bocaina?

3- Todos os atrativos da Serra da Bocaina, estão localizados dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina?

4- É necessário ter um bom condicionamento para conhecer os atrativos do município?

**FONTES:**

- José Milton Serafim

Guia Turístico no Município

Contato: WhatsApp

- Pedro Henrique Martins Torino

Guia Turístico no Município

Contato: WhatsApp

## APÊNDICE E – PAUTA DO MUNICÍPIO DE BANANAL

### RETRANCA: BANANAL

**PROPOSTA:** Entrevistar o Secretário de Turismo, um historiador do município, guia turístico e verificar se existe uma música que marca o município.

**ABORDAR:** Um Breve resumo da Origem do município, localização e pontos turísticos ambientais.

**COLETAS DE DADOS DOS PONTOS TURÍSTICOS AMBIENTAIS:** Pesquisa de campo.

- Verificação do trajeto (Como é feita a visita até o atrativo turístico, se o visitante consegue chegar de carro ou se precisa caminhar).
- Verificação da infraestrutura (Banheiros, Lanchonete) dos locais indicados.
- Verificação de hospedagem perto dos atrativos turísticos, como atua (dias e horários de funcionamentos, reservas e o que é oferecido aos visitantes).

#### **SECRETÁRIO:**

- 1- A cidade possui inúmeros casarões turísticos e o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Portanto o turismo no município é voltado para os passeios ecológicos ou culturais?
- 2- Todos os Atrativos turísticos ambientais do município estão localizados na Serra da Bocaina?
- 3- Quais são os atrativos mais procurados pelos turistas?
- 4- Quais os principais eventos do município?
- 5- Existe algum prato culinário que é típico do município?

#### **HISTORIADOR:**

- 1- Como ocorreu a fundação do município?
- 2- Quais eram as principais riquezas da região? E hoje quais são?
- 3- Tem algum fato marcante que tenha ocorrido no município?
- 4- Porque o município tem como nome, Bananal?

#### **GUIA:**

- 1- Como são feitos os acessos até os atrativos turísticos ambientais do município?
- 2- A Estação Ecológica de Bananal é aberta ao público? Quais atrativos existem dentro dessa estação?
- 3- Qual o Atrativo mais procurado no município?

#### **FONTES:**

- Pedro Filipe Grande

Secretário de cultura e turismo do Município.

Contato: (12) 3116-5016

E-mail: [culturaturismo@bananal.sp.gov.br](mailto:culturaturismo@bananal.sp.gov.br)

- Guia turístico – Joaquim Valim

Contato: Instagram

**ANEXOS – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Formando Homens Novos para o Mundo Novo

**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu Jesse Bruno Meinelis de Siqueira  
portador (a) do RG 27.363.203-6 autorizo o uso de minha imagem,  
nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para  
compor o podcast “papo de turista” produzido para fins acadêmicos na Faculdade  
Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Eloisa Maximiano André, aluna do  
curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno)  
20187472 sob a orientação da Professora Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 16 de 11 de 2021

Jesse B. M. de Siqueira  
Assinatura

**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu Pedro Grande  
portador (a) do RG 42.452.007-2 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o podcast "papo de turista" produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Eloisa Maximiano André, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20187472 sob a orientação da Professora Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Bananal, 04 de 11 de 2021

Pedro Grande  
Assinatura

**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu LEANDRO DE OLIVEIRA MARQUES MEIRINHO  
portador (a) do RG 43012773-X SSP-SP autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o podcast “papo de turista” produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Eloisa Maximiano André, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20187472 sob a orientação da Professora Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

SILVEIRAS, 16 de 11 de 2021



Assinatura



**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu Diego Amaro de Almeida portador do RG 43.570.741-3 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Podcast “papo de turista”, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Eloisa Maximiano André, aluna do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20187472, sob a orientação da Professora Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Guaratinguetá, 24 de setembro de 2021.

Assinatura



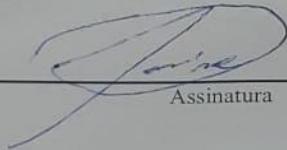
**Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.**

Eu Pedro Henrique Maximiano Terise  
portador (a) do RG 39.864.969-5 autorizo o uso de minha imagem,  
nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para  
compor o Podcast "papo de turista", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção  
Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Eloisa Maximiano André, aluna do  
curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno)  
20187472, sob a orientação da Professora Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.  
Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

São José do Bonito, 23 de 11 de 2021.



Assinatura